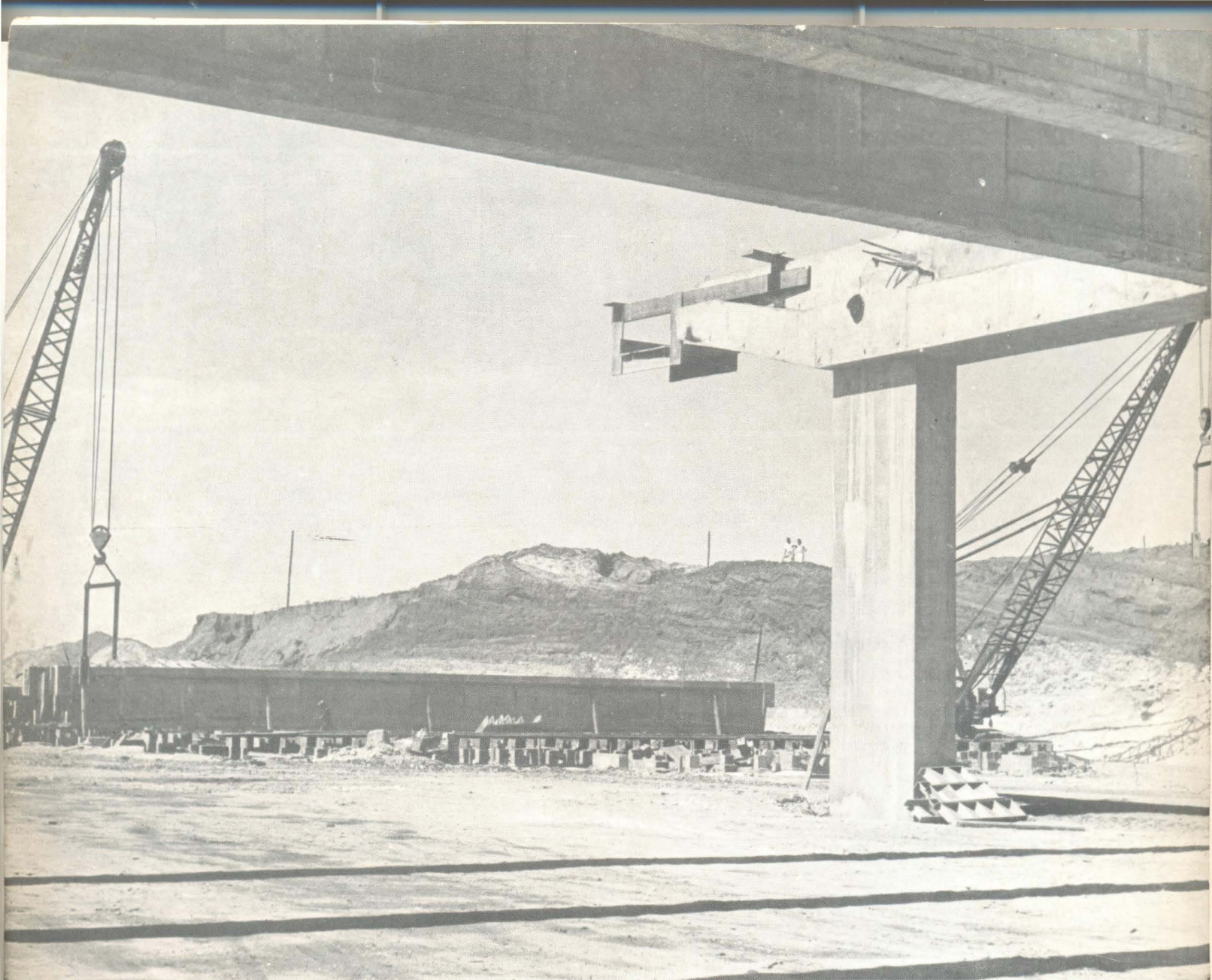




brasília

30

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.

Fotos: M. Fontenelle (leica III F - film adox).
Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º andar
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

b.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa capa: Plataforma central — do cruzamento dos eixos Rodoviário e Monumental — centro da concepção urbanística de Lúcio Costa.

brasil

ano 3

junho de 1959

número

30

brasil não é o capricho de um homem

Alves Pinheiro

Jamais se poderá compreender Brasília, vista à distância, superficialmente, com a filosofia, a despreocupação, a galante ignorância do asfalto. Aqui, no Rio, com o desconhecimento dos complexos problemas do Brasil Central, com vagas noções de Geografia física e econômica, nada poderá parecer mais estranho e inoportuno do que a futura Capital.

O carioca (e, todos nós que vivemos aqui, somos afinal, cariocas), ignora o resto do Brasil. Seus conhecimentos das realidades brasileiras, fora da área bem-aventurada do Distrito Federal são imprecisos, deturpados diluídos, informes. Somos espectadores mais ou menos curiosos dos flagelos, dos grandes dramas sociais, das calamidades que se abatem sobre além dos limites desta maravilhosa terra de eleição.

Imaginamos, então, Brasília como simples capricho de um homem quando é a imposição de uma civilização. Entrevêmo-la na importância de suas construções, na audácia arquitetônica, no fascinante milagre do cimento armado que opera prodígios no planalto, sem compreendermos que aquilo é, apenas, a moldura da tela gigantesca

em que se projetará o futuro desta nação. A propaganda de Brasília devia começar na escola primária e desenvolver-se nos cursos secundários e universitários. Dever-se-ia mesmo criar uma nova disciplina: Brasília. Porque é que não se promovem aulas, conferências públicas, exposições, catálogos, prospectos sobre a importância econômica desse empreendimento ciclópico e o papel de libertação, redescoberta e valorização que Brasília desempenhará para um mundo fabuloso de fantásticas possibilidades, ainda adormecido, como no primeiro dia da Criação?

Ninguém melhor do que o Marechal Teixeira Lott definiu a necessidade e a oportunidade da edificação de Brasília. Na memorável entrevista que me concedeu, antecipando o sim ao lançamento de seu nome como candidato à sucessão do Presidente Kubitschek, o Ministro da Guerra expressou assim, com meridiana clareza e bom senso, o seu pensamento:

«O que se deve lamentar é que somente agora se cuide de dar cumprimento a um imperativo ainda da nossa primeira Constituição».

fôrças vivas do brasil



Por ocasião das celebrações do Primeiro de Maio, em Brasília, o presidente Juscelino pronunciou o seguinte discurso:

«A presença do presidente da República no planalto central do Brasil, no 1º de maio, marca um pensamento novo, um sentido novo na vida nacional. Já estamos sentindo que soou a nossa hora. Não é mais possível limitar a existência deste país à faixa litorânea. O necessário é levantar tôdas as fôrças vivas do Brasil, encarná-las num esforço constante e tenaz e conquistar para a produção e para a riqueza futuras desta Nação, este imenso império até agora abandonado e deserto. Sei bem que as dificuldades, a luta, os esforços para atingir êsse objetivo, foram grandes e maiores ainda o serão. Eu afirmava sempre que se os três primeiros anos de meu govêrno fôssem de lutas e de dificuldades, em compensação os dois últimos seriam ainda piores.

Estamos enfrentando agora, sobretudo no tocante a Brasília, o recrudescimento de uma onda de incompreensões. E' evidente que inúmeros interesses se levantam para se oporem à marcha do Brasil para o interior, mas eu pergunto: que fôrças ousariam hoje impedir que caminhemos para a fren-

te? Que fôrças ousariam hoje tentar paralisar o Brasil neste momento, roubando o imenso trabalho já aqui realizado e o fruto do esforço de centenas de milhares de brasileiros, que aguardam a coroação desta grande obra e dêste empreendimento? E estou certo que a Nação inteira acompanha Brasília com os olhos do respeito, sabendo que aqui estamos plantando um marco decisivo para o nosso futuro. Não só o Brasil, mas todo o mundo acompanha Brasília. Se há uma promoção que realmente emocionou a humanidade foi êste esforço que a Nação tôda fêz neste instante para construir não apenas uma capital ou uma cidade, mas para plantar novos caminhos e novos métodos na via do progresso e do enriquecimento do Brasil.

Estou certo, trabalhadores de Brasília, que o vosso esforço não será em vão. Ainda ontem, recebemos aqui um jovem líder americano que agora acaba de conquistar o poder em sua pátria. Nos arroubos de seu entusiasmo, proclamou êle que é uma felicidade ser jovem no Brasil, ter tempo de sentir e de viver o amanhecer desta nova fase da nossa história. Poder atravessar estas regiões, atravessar as florestas e os rios e transformar imensos

desertos em centros de civilização que tornarão cada vez mais poderosa esta grande pátria.

Não temo a arremetida dos que querem, hipòcritamente, anunciar que foi inoportuna a construção de Brasília e que é necessária a protelação de sua instalação. Não temo estas arremetidas porque Brasília é uma realização que ninguém mais deterá. Há quase dois séculos, a Nação inteira vem olhando para as dificuldades que teríamos com a transferência da Capital, nessa luta para a conquista total dêste imenso país. Se outras nações dêste continente, como os Estados Unidos, puderam, há mais de um século, romper de um oceano a outro, atravessando todo o país, povoando e construindo centros de civilização e se tornaram uma nação poderosa, por que não poderá o Brasil realizar a mesma façanha, plantando a sua civilização, conquistando a sua liberdade e a sua independência?

E' o que estamos fazendo, e não nos preocupemos com a voz dos cínicos, dos medrosos, dos que não sentem a grandeza do Brasil. Não nos preocupemos porque êles ficarão para trás. Com a boa causa está o Brasil de hoje e o Brasil de amanhã. Queremos ser, não uma Nação de mão estendida para os países mais poderosos, mas

uma Nação orgulhosa do seu progresso, da sua força, ciente de que com sua própria energia pode-se construir a grandeza e a prosperidade.

E' êste o nacionalismo que agora estamos vivendo e pregando. E' um nacionalismo que dois séculos de raízes, quando brasileiros mais videntes já sabiam que o Brasil jamais seria uma poderosa Nação se não conseguisse conquistar todo seu território. Não poderíamos ficar com a ponte de comando distante dos campos de batalha. Estamos transferindo, agora, para o centro do país a trincheira da luta. Daqui prosseguiremos para a conquista e ela já se vem delineando. Ainda há poucos meses, em plena floresta amazônica, tombava um companheiro nosso, heróico pioneiro na conquista dêsse ideal supremo da integração brasileira, Bernardo Sayão, que não limitou sua ação apenas à construção de Brasília. Foi além. E ferido por uma grande árvore da floresta que êle procurava dominar, aqui está hoje, repousando como o primeiro habitante do campo santo desta cidade, que êle abençoou com o seu esforço e o seu sacrifício. Mas, estamos neste instante, de fato, vivendo uma hora heróica para o Brasil. Já não nos contentamos apenas em construir pequenas praças ajardinadas nas grandes cidades do litoral. Agora estamos enfrentando os grandes inimigos do Brasil, sobretudo a distância. Estamos enfrentando as florestas e os rios caudalosos para dominá-los e pô-los a serviço da pátria. Esta estrada Brasília-Belém, que em breve inauguraremos, esta estrada já cortou a floresta amazônica, revelando ao mundo regiões desconhecidas e misteriosas, onde seres humanos viviam desconhecidos totalmente pela humanidade, esta estrada que vem de Belém ligando a Amazônia a Brasília e que se estenderá a Pôrto Alegre pelas outras rodovias que estamos também construindo para o Sul, vai constituir a espinha dorsal do Brasil e essa espinha dorsal será, sem dúvida, o eixo monumental do Brasil de amanhã. Estas palavras que estão brotando no meu coração diante dos trabalhadores, dêses milhares de seres humanos que saíram de tôdas as regiões do Brasil para virem colaborar nesta obra, para virem ajudar o comandante-chefe a pilotar o barco do Brasil na direção do desconhecido, do difícil e tormentoso, estou certo que com êle chegarão à meta fundamental, que é a de inaugurar Brasília, quer queiram quer

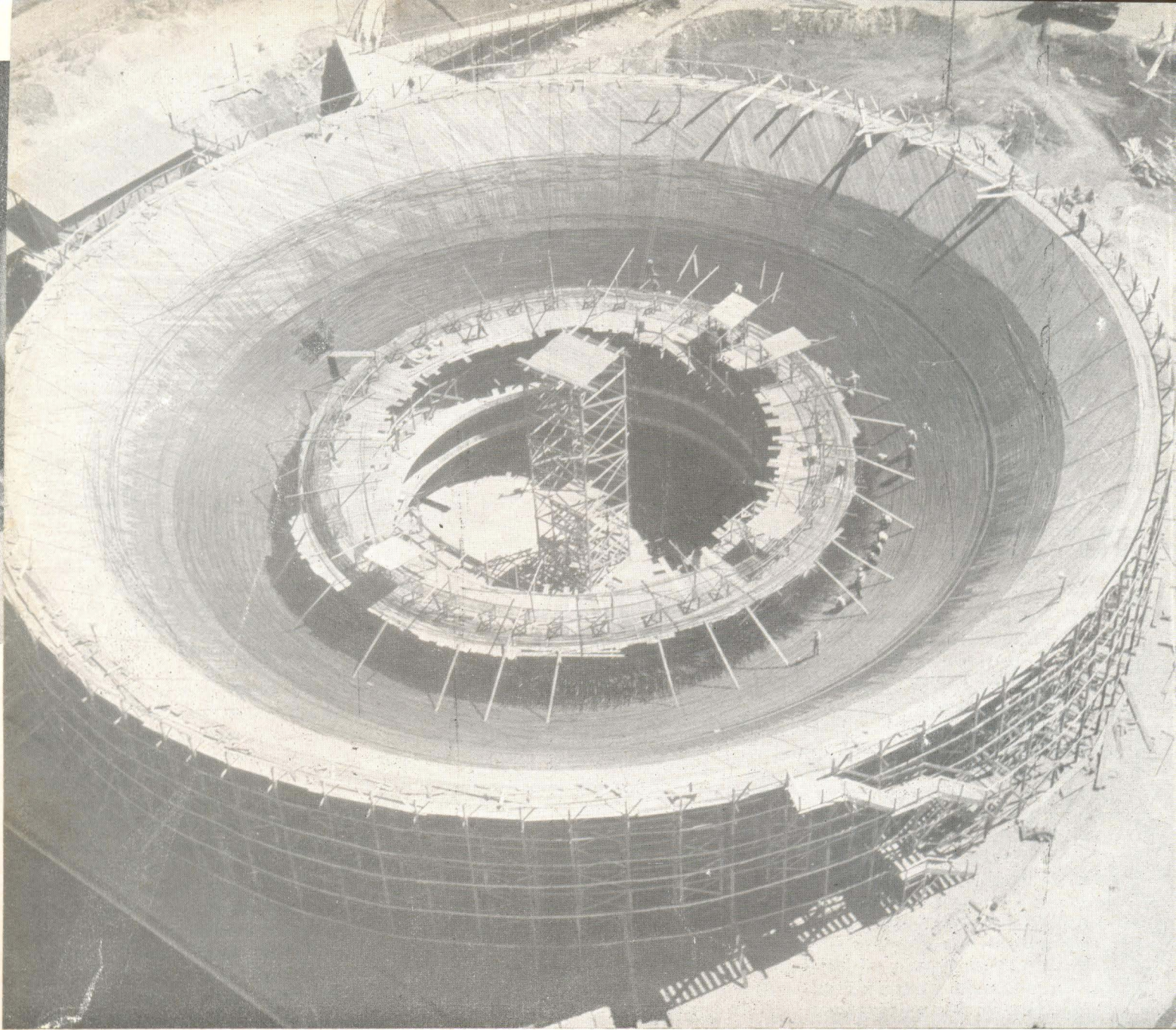
não queiram, no dia 21 de abril de 1960. Quero nesta oportunidade dirigir minha palavra ao trabalhador de Brasília e, através dêle ao trabalhador de todo o Brasil. Há pouco um dos oradores que me precederam, numa expressão muito feliz, disse que Brasília já se ergue neste instante como um retrato sem retoque. Aqui estão os esqueletos das grandes obras que amanhã abrigarão a futura população desta cidade. Estamos falando do local onde serão erguidas amanhã as tribunas dos representantes do povo no Congresso Brasileiro. Daqui, portanto, quero dizer aos trabalhadores do Brasil que podem confiar no atual presidente da República, porque êle sabe sentir e compreender os tormentos e as dificuldades que êles atravessam.

Esta Nação jovem, que está realizando agora um imenso esforço, esta Nação que agora está convocando, de fato, a energia e o sacrifício de seus filhos para uma caminhada mais rápida, esta Nação não faltará aos seus trabalhadores. E a êses valorosos brasileiros não faltará também o presidente da República, que na campanha política já anunciava, proclamava e afirmava que o problema social, iniciado pela lendária figura de Getúlio Vargas, jamais seria esquecido. Não cairia das minhas mãos a bandeira do trabalhador brasileiro. Suas reivindicações seriam sempre atendidas. E vos afirmo neste instante que esta bandeira continuará, com o maior carinho, empunhada pelo atual presidente da República, que quer ver o trabalhador cercado do respeito, do conforto e da tranqüilidade a que tem direito pelo seu trabalho. Estamos agora iniciando uma campanha política. Já é a campanha para minha sucessão na Presidência da República. Todos que aqui estão, que me acompanharam e apoiaram, sabem que também uma das bandeiras que sustentei impavidamente, contra forças de toda a natureza, foi a bandeira da liberdade e da democracia. Apelo para a Nação, para qualquer brasileiro, que diga se nestes três anos e pouco, de meu governo, faltaram a qualquer cidadão as prerrogativas e os direitos da Constituição. A tolerância, a prudência e a energia foram a base de minha ação neste período. E o que posso, agora, com os olhos felizes contemplar, é uma Nação politicamente organizada, uma democracia consolidada, às portas e às vésperas de uma campanha em que novamente se vão

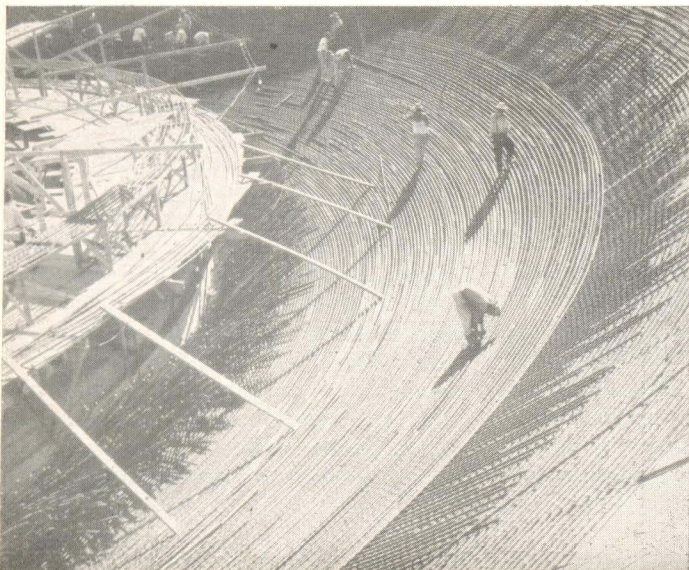
decidir os destinos do Brasil. Quaisquer que sejam os candidatos, venham de onde vierem, terão todos as regalias e os direitos que as leis lhes asseguram. No dia 31 de janeiro de 1961, aqui no Palácio do Planalto, em frente a êste ponto em que nos encontramos, passarei ao meu sucessor a faixa presidencial, com a consciência tranqüila de que cumprí o meu dever, assegurando ao Brasil paz e tranqüilidade nos 5 anos de meu governo.

Trabalhando pelo desenvolvimento do Brasil, lutando incansavelmente como venho, dia e noite, em todos os anos dêste período, é o resultado dêste esforço que veio felizmente levantar-se por todo o país. A Nação quer de fato caminhar, quer progredir. Não ficará mais à margem, discutindo problemas pequeninos e mesquinhos, que não se condicionam com a grandeza e a imponência de seu destino. Torno a falar de Brasília, a meta-síntese. No meu governo há obras monumentais, cada uma das quais apenas bastaria para constituir um programa. São trechos rodoviários da mais profunda significação; é a indústria de automóveis; é a construção de navios; são as indústrias siderúrgicas, triplicando a sua produção de aço; são as usinas de energia elétrica, cantando no ruído das cachoeiras a glória crescente da prosperidade nacional. Mas, todos êstes episódios, todos êstes empreendimentos desapareceriam neste instante se por um absurdo do destino, quiséssemos estrangular esta meta-síntese que é Brasília, conquista do Brasil novo.

Portanto, quero aqui agradecer as vozes dos operários que falaram, dos patrões que, através de Íris Meinberg, trouxeram aqui também a sua palavra. Quero neste instante congratular-me com todos os trabalhadores, dos mais modestos aos mais graduados, com o dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, a cujo esforço e tenacidade, Brasília ficará devendo as páginas mais admiráveis de sua construção. E ao terminar, operários de Brasília, operários do Brasil, faço uma prece a Deus para que dê ao Brasil a mesma tenacidade e energia com que vem enfrentando as vicissitudes de sua vida e de seu destino. E que nos seja possível construindo essas grandes obras, dar os instrumentos necessários para que o Brasil seja amanhã o país independente e autônomo com que sonhamos e que sirva de teto para as gerações que serão as nossas sucessoras na vida e na luta desta Nação».

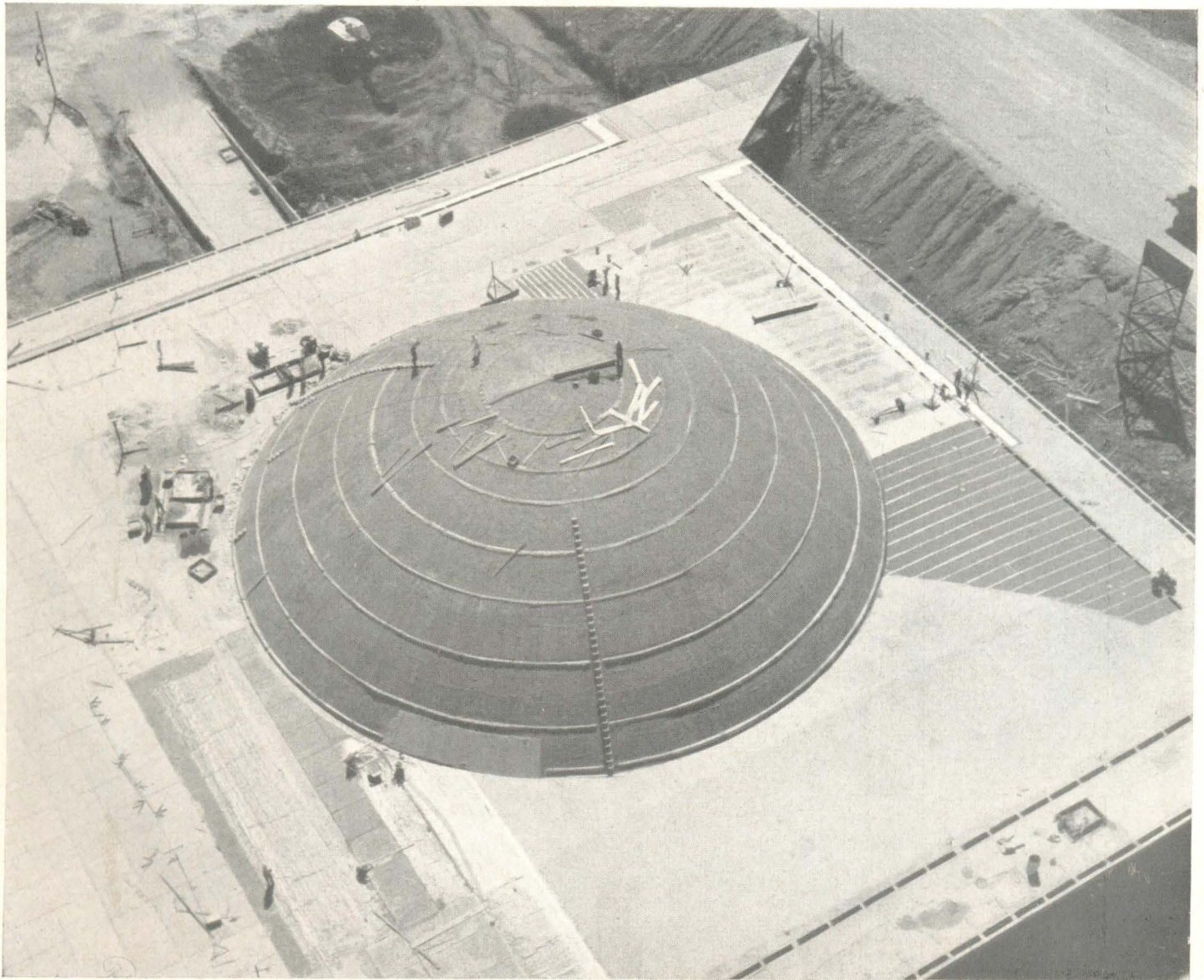


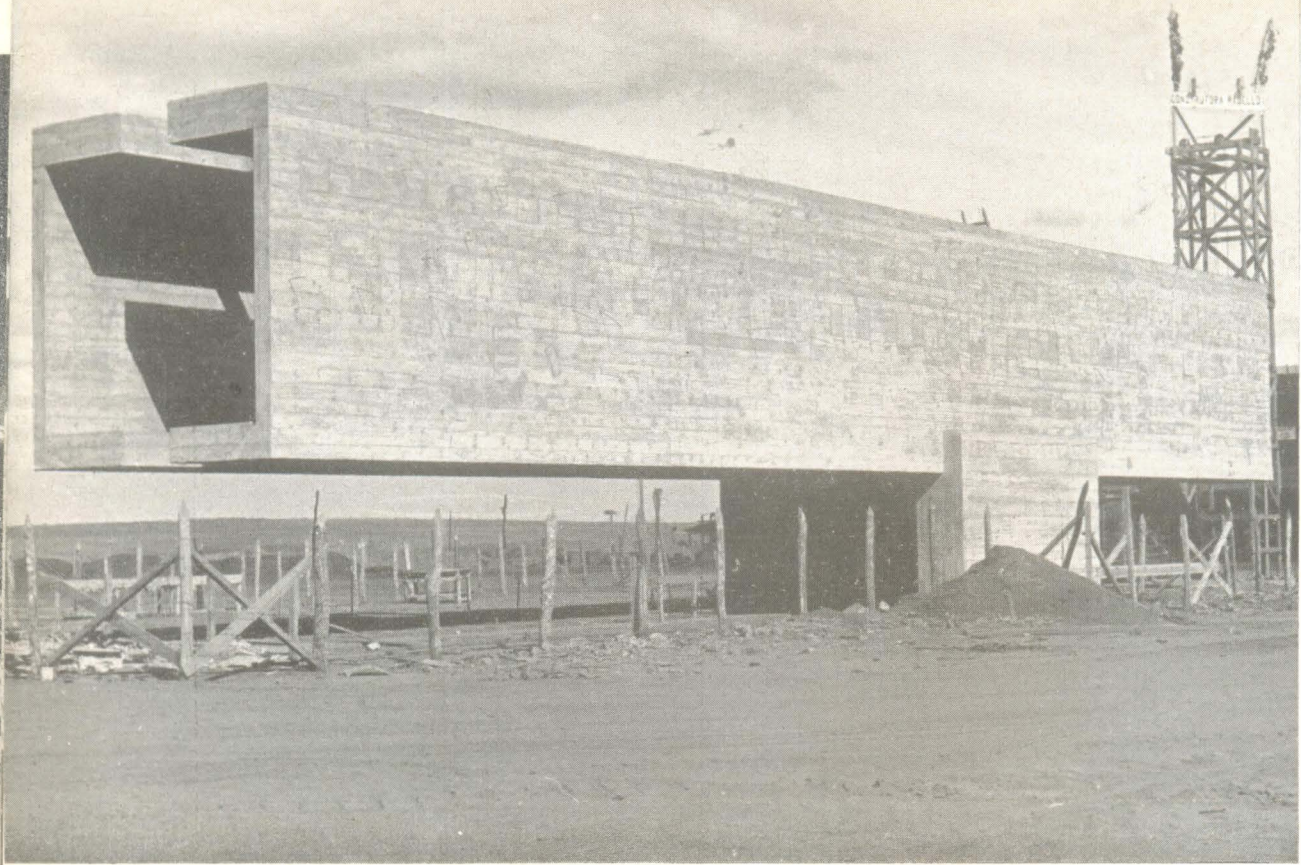
1



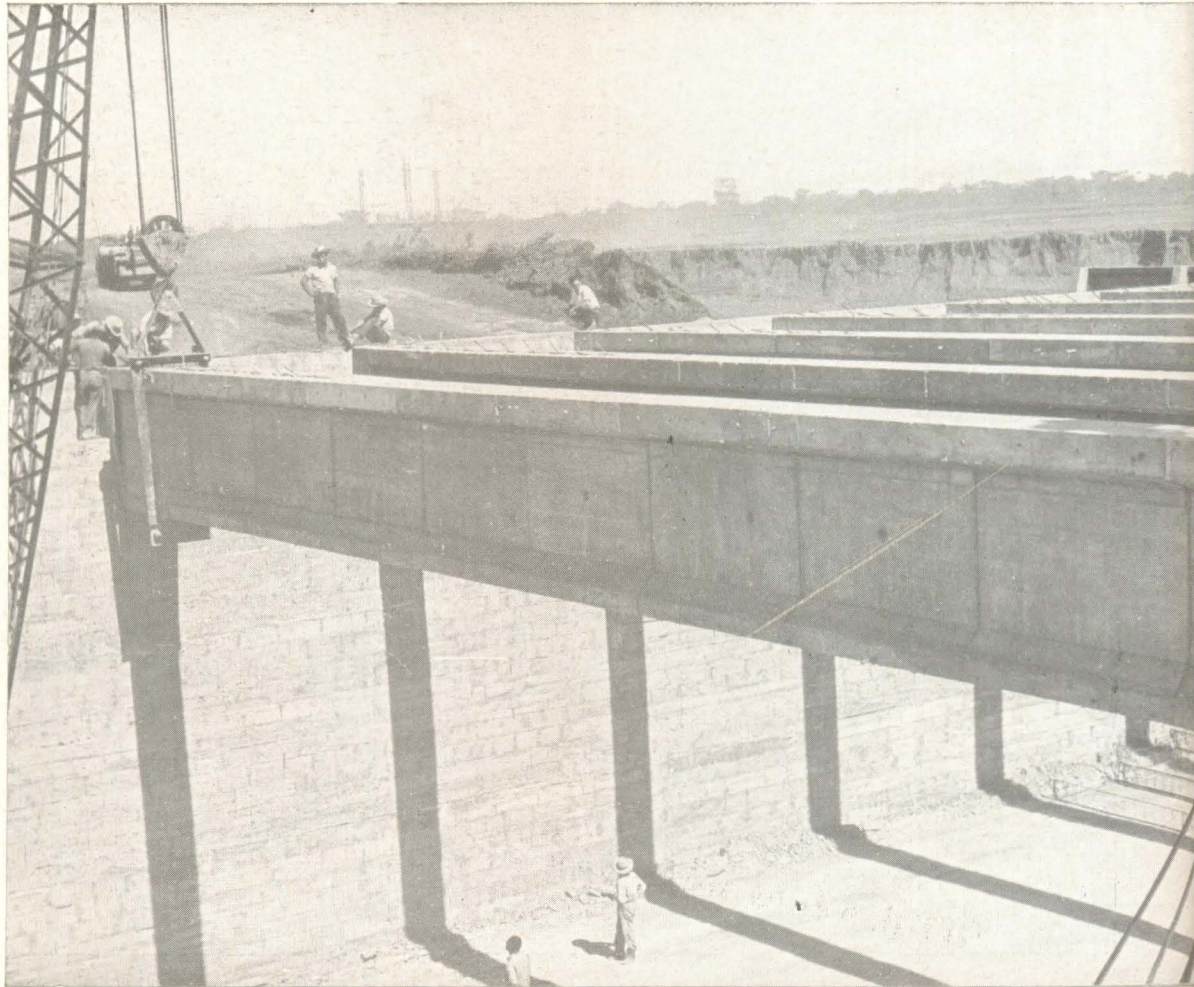
2

1. O plenário da Câmara dos Deputados.
2. O local destinado ao público, do plenário da Câmara, com a concretagem iniciada.
3. A cupula do plenário do Senado, cuja impermeabilização está sendo concluída. (Fotos de M. Gautherot).





4

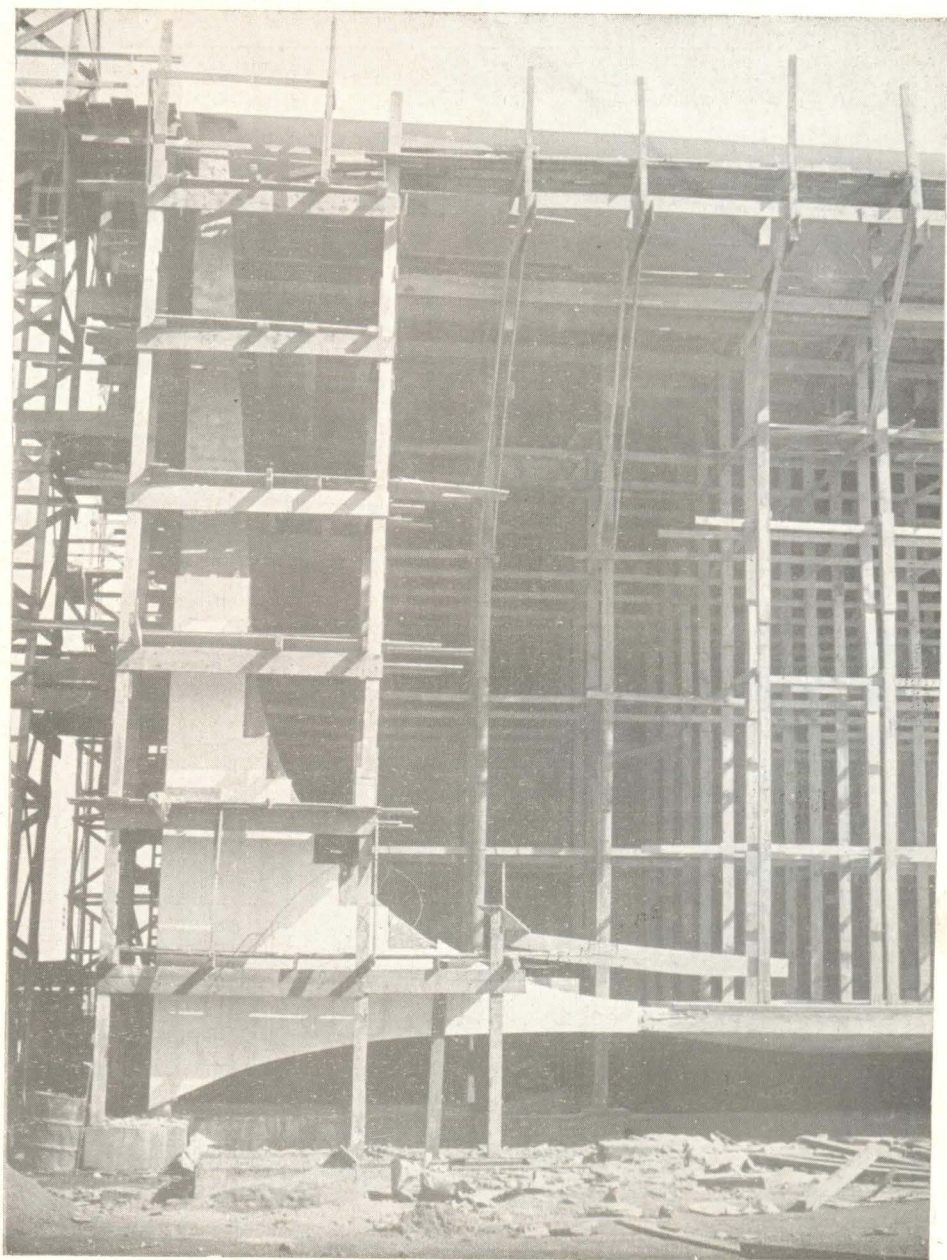


5



6

7

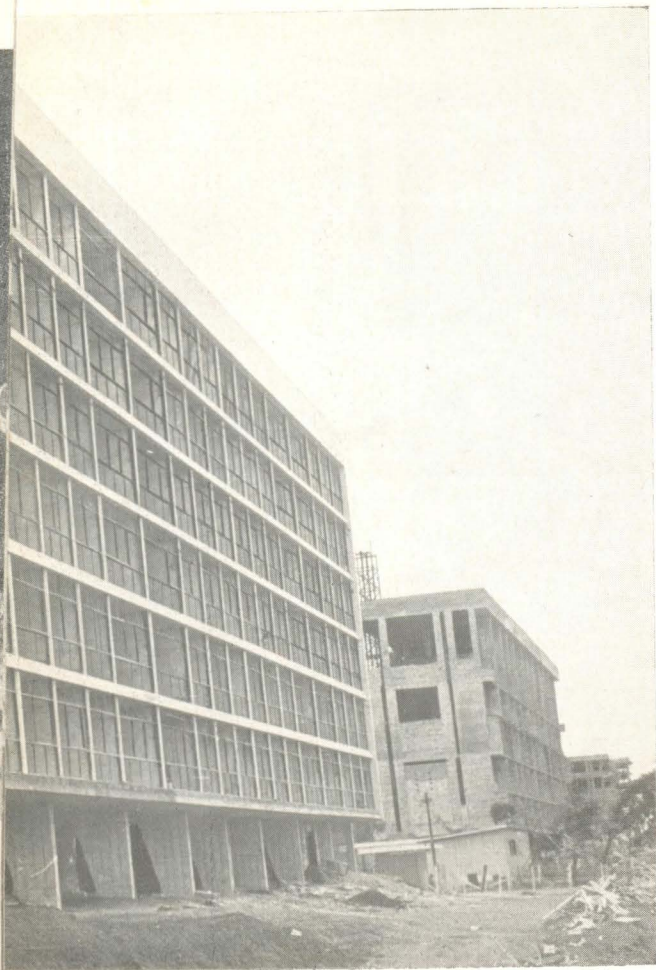


4. O Museu de Brasília, localizado na Praça dos Três Poderes, com a parte de concreto concluída.

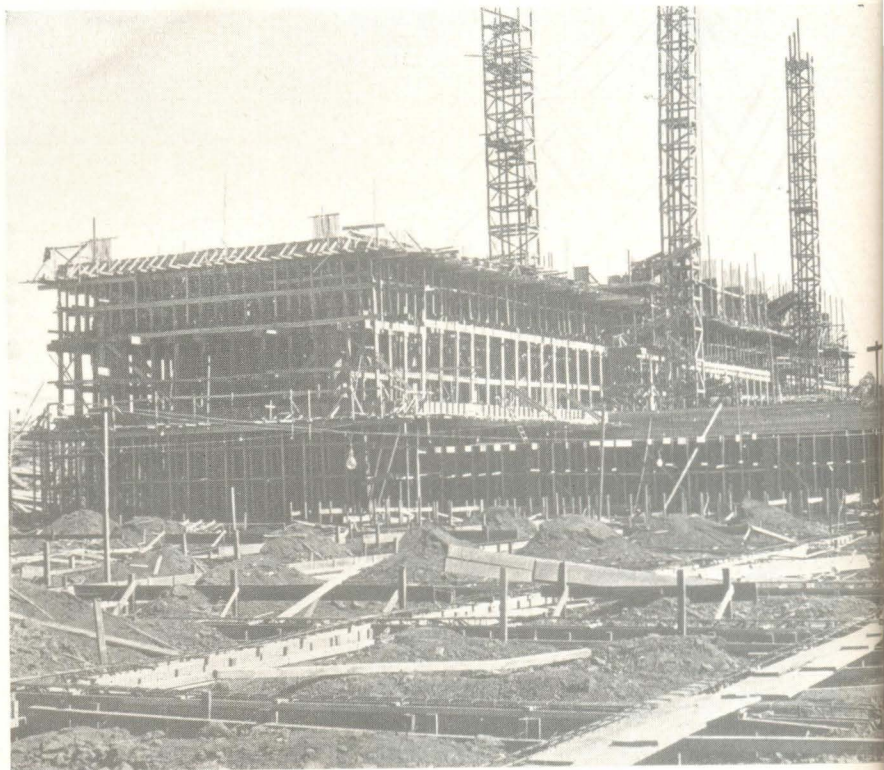
5. As vigas da Plataforma Central, cruzamento dos eixos Rodoviário e Monumental.

6. O conjunto residencial do Iapeto, cujos blocos tiveram adiantamento excepcional.

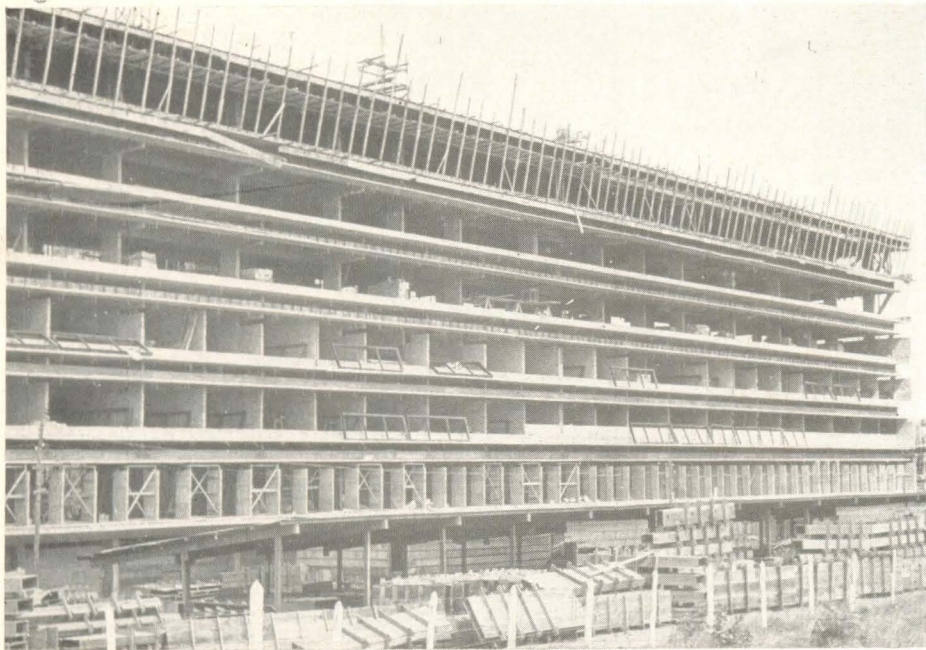
7. Uma das colunas do Palácio do Supremo Tribunal recebendo o revestimento de mármore.



8



10



8. Edifícios do Iapb, alguns dos quais já acabados e inaugurados.

9. «Hospital Distrital», na 3ª laje.

10. Um dos edifícios de apartamentos das super-quadras.

brasília e o Brasil

Mello Cancado

Não conheço Brasília. Mas, quero-lhe muito bem. E desejo-a ver instalada como capital definitiva da República no dia 21 de abril de 1960. Porque, na verdade, com ela começará a verdadeira marcha para o oeste, de que tanto falamos e de que cada vez mais estamos necessitados. Contemplo, neste momento, o «Marco de Granito» que Epitácio Pessoa fincou no Planalto Central, em 7 de setembro de 1922, como aviso e convite para a interiorização da Capital, recomendada, aliás, por tôdas as Constituições que temos tido.

De lá até aqui, muitos foram os caminhos que percorreu a idéia, até que o sr. Juscelino Kubitschek sacudisse os canais competentes e os impelisse, a jacto, para a sua objetivação e centralização.

Olho, — com ternura por que não? — o Palácio da Alvorada, e penso que o nome está de acôrdo com o mundo novo que se entreabre no seio do sertão. Bucôlicamente, Virgílio repetiria aqui com certeza: «Conveniunt rebus nomina saepe sua».

Miro detidamente também o lago artificial que o Tórto e o Gama alimentam. E' um grande compasso curvo de mais de 40 km. abraçando Brasília. Que grande elemento de beleza panorâmica! Essa imensa massa líquida será da ordem de 600 milhões de metros cúbicos! Que abundância! Quando penso nela, mordo-me de inveja, — eu que, como outros milhares de mortais desta lindíssima Belo Horizonte, não temos água nem nas torneiras...

Finalmente, o Hotel de Turismo! e as Casas Populares. Aqui está onde queríamos chegar... Presidente Juscelino Kubitschek, acabe mesmo Brasília e inaugure-a ainda no seu govêrno. Só assim o Brasil encherá os seus imensos espaços geográficos vazios no «hinterland». E não só o Rio se desafogará: Belo Horizonte também deixará de ser o «El Dorado», tantas vêzes ilusório, de patricios nossos que, aflitos, bus-

cam novos burgos em outras unidades desta Federação dos sonhos de todos nós!

Mas, como não há bem que sempre dure, — nem os próprios sonhos amáveis têm lá muita duração. Pois não é que a Campanha Nacional de Alfabetização de adolescentes e adultos vive a anunciar que, em Brasília, já há analfabetos demais? Perfeito ou apressado — não importa — um censo recente dá a 18.000 dêsses marginais do Abc como trabalhador da futura Capital da União. Por aí se pode imaginar como neste País o drama maior não é evidentemente o de progresso material, — que êsse lá vai indo, obrigado! É, isso sim, o de educação, ou antes, de falta de educação de nossos compatriotas.

Leio que, em dias do mês de abril, foi inaugurada a Bibliotéca Popular de Brasília, fruto do esforço do prof. Inezil Pena Marinho que, em boa hora, o diretor do Departamento Nacional de Educação, prof. Heli Nenegale, incumbiu de superintender ali o Ensino Supletivo de Adultos.

É um termômetro da situação essa biblioteca. E tanto da sensibilidade do povo brasileiro que ocorre com doações incessantes de livros, como da massa de trabalhadores analfabetos da futura Capital que aprendem a ler depressa para mais depressa extraírem os frutos do aprendizado, debruçando-se sôbre as obras que vão aumentando nas estantes.

De fato, não passa dia que não surja, de qualquer parte do Brasil, oferta de volumes para a biblioteca. Gostaria até de surpreender nessa generosidade um sinal sensível da preocupação que a todos nos domina quanto ao destino intelectual de Brasília, se a tomam de assalto tantos adultos que não sabem ler.

Nesta altura, estou-me recordando de de que, num dos congressos de delegados da Campanha Nacional de Educação, o representante de São Paulo e os demais Estados, antes de

utilizá-la em tôda plenitude, tinham o ônus de recuperá-la.

Havia exagêro e ênfase na declaração de nosso companheiro Camarinha. Nada obstante, analisando o que acontece em Brasília, já inundada de gente que não sabe ler, imagina-se a dimensão do mal que pertuba a marcha brasileira rumo à plena integração do País.

Obra de pioneirismo dentro do mais denso sertão, Brasília será, em breve, ponto de obrigatória referência quando se intensificarem as interações da educação de adultos com a educação rural.

Dali há-de sair, renovada em sua estrutura e em seu alcance, a cruzada pela elevação do tônus cultural de nosso sertanejo. E concomitantemente, em sua órbita gravitação as instituições de caráter econômico, visando à utilização da terra, da natureza, como fator insuperável de riqueza nacional.

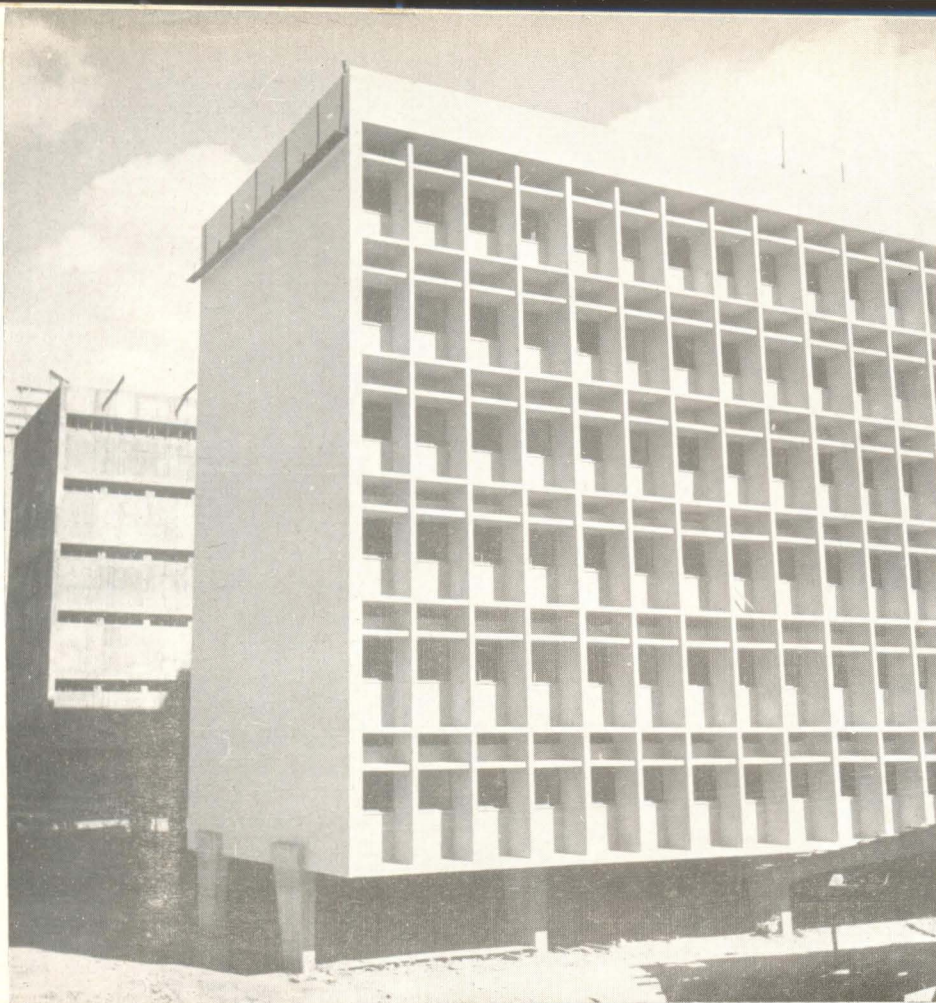
Ora, para estar à altura dessa destinação importa que a futura Capital, como o Palácio principal que a embeleza, seja a alvorada a iluminar não apenas os que sonham com as gemas para um colar, mas sobretudo os que aspiram a uma civilização que constitua oásis de paz, progresso e perfeição.

Com pensamentos assim unidos de devoção por êste País e pela sua gente digna de melhor sorte é que releio as primeiras crônicas de Brasília.

Hipólito José da Costa, já reclamava a mudança da côrte para o «hinterland».

Varnhagen chegou até a localizá-la onde se pudessem abraçar o Amazonas e o Prata, os dois enormes rios do Império enorme.

Que se torne, pois, viva realidade a Capital! Com ela, nossas fronteiras econômicas serão rapidamente levadas até às nossas fronteiras políticas. E nesse dia compreenderemos tôda a função de Brasília.



inauguração

Com a presença do Presidente da República, foi inaugurado, no dia 20, em Brasília, o primeiro conjunto residencial do Iapc. Tão logo chegou o presidente Juscelino Kubitschek, teve lugar a entrega das chaves, por um diretor da Kosmos Engenharia, ao dr. Heraldo Lemos, presidente do Iapc. Este, por sua vez, convidou o presidente da República para descerrar a placa comemorativa, o que foi feito sob uma salva de palmas.

Logo a seguir, o presidente da República pronunciou importante discurso focalizando a importância daquela inauguração, mais um passo decisivo na construção da futura capital do País. Em seguida, manifestou sua satisfação pela conclusão da obra no prazo determinado, o que significava um alto espírito de colaboração e demonstrava boa vontade e confiança numa das metas de seu governo.

Sublinhou o Presidente da República o espírito de compreensão do presidente do Iapc, não só pela maneira como fora construído aquele primeiro edifício como pelas obras cuja inauguração já estava programada.

Em sua oração, o presidente Juscelino Kubitschek reafirmou sua inabalável decisão de mudar a Capital do País no próximo dia 21 de abril.

Finalmente, D. Hélder Câmara, arce-

bispo auxiliar do Rio de Janeiro, presidiu à solenidade da bênção da placa, proferindo também ligeiras palavras.

Após a retirada do Presidente da República, os convidados visitaram as obras do Iapc, seguindo-se um almoço e visita às obras de Brasília, inclusive ao Brasília Palace Hotel e ao Núcleo Bandeirante. Nessa oportunidade, tiveram todos uma visão geral das obras em andamento, cujo ritmo de construção se acelera dia a dia. Foram convidados pela «Kosmos Engenharia», além do Presidente da República, Dom Hélder Câmara, srs. Heraldo Lemos, Presidente do Iapc; Vicente Inácio Pereira, Presidente do Conselho Fiscal do Iapc; Cândido Motta, Ministro do Supremo Tribunal Federal; Sebastião Paes de Almeida, Presidente do Banco do Brasil; Euclides de Carvalho, Presidente do Banco da Prefeitura; Horta Barbosa, diretor do Bnde; Sarmiento Barata, Diretor do Bnde; General Carlos Paiva Chaves, Diretor Geral de Moto-Mecanização do Exército e Brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho, Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

Mais uma etapa decisiva na marcha da construção de Brasília, a presente inauguração.

11. O primeiro edifício de apartamentos inaugurado pelo Iapc

o papel de Brasília na redenção do nordeste

Aristides Toledo Albuquerque

Muito se tem escrito sobre a mudança da Capital Federal para o Planalto Central.

Uns criticam acerbamente a idéia, sob a alegação da inoportunidade da medida. Outros aplaudem-na cheios de entusiasmo, por sentirem a profundidade da obra.

Quem, no entanto, olhar o empreendimento sem nenhum partidário político e analisar maduramente os seus resultados, há de chegar à conclusão de que há um sentido verdadeiramente patriótico na iniciativa do sr. Juscelino Kubitschek, tornando realidade o sonho de nossos antepassados.

Os que lhe não são simpáticos se apóiam na situação financeira do País que, alegam, não comporta tão vultuosas despesas e que o assunto deveria ficar para mais tarde, quando outro fôsse o aspecto da economia nacional. Os que pensam assim, esquecem-se de que Brasília só iria mesmo com muita tenacidade e espírito público, porque de outro modo, certamente, o caso ficaria para ser solucionado lá para as calendas gregas, de vez que, de há muito, vivemos na doce esperança de melhores dias para as finanças nacionais, sem que até agora tenhamos conseguido passar o Rubicon das nossas dificuldades financeiras. E é bom que se diga, de passagem, que Brasília ainda engatinha, e não obstante isso o sofrimento dos que lhe assistiram ao nascimento vem de muito longe!... Além disso, ninguém ignora que a Novacap explora um vastíssimo plano de vendas de terrenos no Planalto, o que lhe valerá uma renda no final de suas atividades de mais de 24 bilhões de cruzeiros, e que, entretanto, suas obras estão calculadas em menos da metade desse valor.

Brasília é, pois, uma obra de alto alcance econômico para a nacionalidade brasileira, porque ela encarna, realmente, a grandeza do nosso País, que estava a necessitar de um homem de visão que o impulsionasse para o

alto, para a verticidade de um destino que todos nós brasileiros merecemos.

Por isso mesmo, devemos agradecer a Deus haver nos concedido a oportunidade de despertarmos daquele longo sono em «berço esplêndido», no qual éramos apenas o gigante adormecido pela falta de uma inspiração que nos soerguesse, para nos libertar do decepcionante marasmo em que nos encontrávamos.

E assim, tivemos na ação enérgica e imediata do atual Governo, a solução dos nossos mais sérios problemas, porque só mesmo imprimindo novos rumos às nossas atividades administrativas, poderemos vencer todos os obstáculos com que nos deparamos.

Como o próprio Presidente dissera, «Brasília significa uma revolução política e uma revolução econômica» e que «do ponto de vista econômico, Brasília resolverá situações já esgotadas, porque vai criar um novo centro de gravidade, para maior equilíbrio, melhor circulação entre o litoral e o interior, entre o Norte e o Sul».

E disse-o muito bem, porque esse traço de união que se estabelece através de ótimas estradas, principalmente a rodovia que liga a futura Capital a Belém do Pará, cria novos horizontes aos desasossegados e pobres nordestinos que vêm tendo uma vida à parte no caso da comunidade nacional, como se não fôssem brasileiros, sempre castigados por toda sorte de infortúnios!

Só mesmo os obstinados, os que não estudam a fundo a obra que há mais de um século vem sendo aconselhada, não poderão vislumbrar a sua grandiosidade no sentido econômico. Enquanto isso, no estrangeiro Brasília é recebida com as honras que de fato merece, por ilustres personalidades.

O povo brasileiro precisa se aprofundar no cerne da verdadeira objetividade dos que se empenham na cons-

trução da nova Capital, para poder sentir sua realidade como conceituação de progresso e desenvolvimento econômico e não como onírica concepção de poetas e sonhadores, na expressão do sr. Francisco Manoel Brandão, em seu belo trabalho «Brasília — Folclore e Turismo».

Aos nordestinos principalmente, tocará a maior parcela dos benefícios que advirão dessa obra de caráter verdadeiramente nacional, e por isso mesmo é de se esperar que todos eles se enfileirem em prol de sua concretização porque só assim se libertarão dos sofrimentos de tantos anos.

Quais foram, até hoje, os lenitivos alcançados pelos que habitam aqueles rincões fustigados pela aspereza da canícula, pelas devastações das secas e pela fome?

O Governo Federal, como se sabe, tudo tem feito para suavizar dôres, lançando mão de verbas especiais para esse fim, mas a redenção do Nordeste estará em Brasília, que lhes acena com a bandeira da esperança, simbolizando o melhor amplexo por um futuro grandioso, não somente para aqueles nossos irmãos, como para todos os brasileiros. Agora mesmo está sendo levada a efeito a Operação Nordeste, cuja finalidade será a de beneficiar alguns Estados nordestinos, mas isso, ao nosso ver, não passa de mero paliativo, sem um objetivo que satisfaça plenamente a situação dessa gente.

O nordestino necessita é de coisa mais consistente, mais séria.

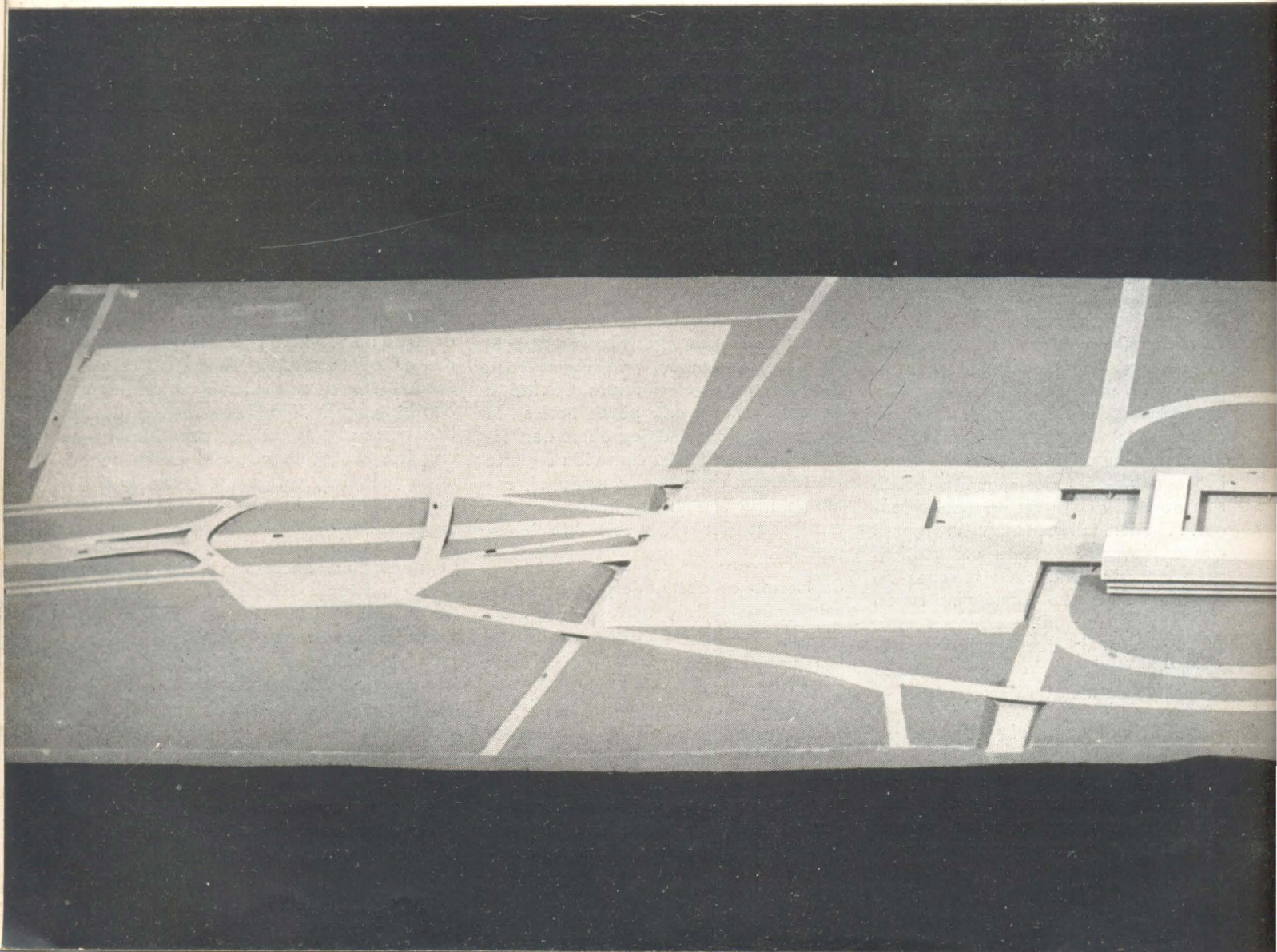
Ele deseja outorgar a seus filhos um futuro melhor do que essa vida atribulada que não lhes pode oferecer, e isso só lhe poderá ser possível realizar com a ajuda de Brasília, que nasceu sob a égide dos que amam verdadeiramente a nossa Pátria.

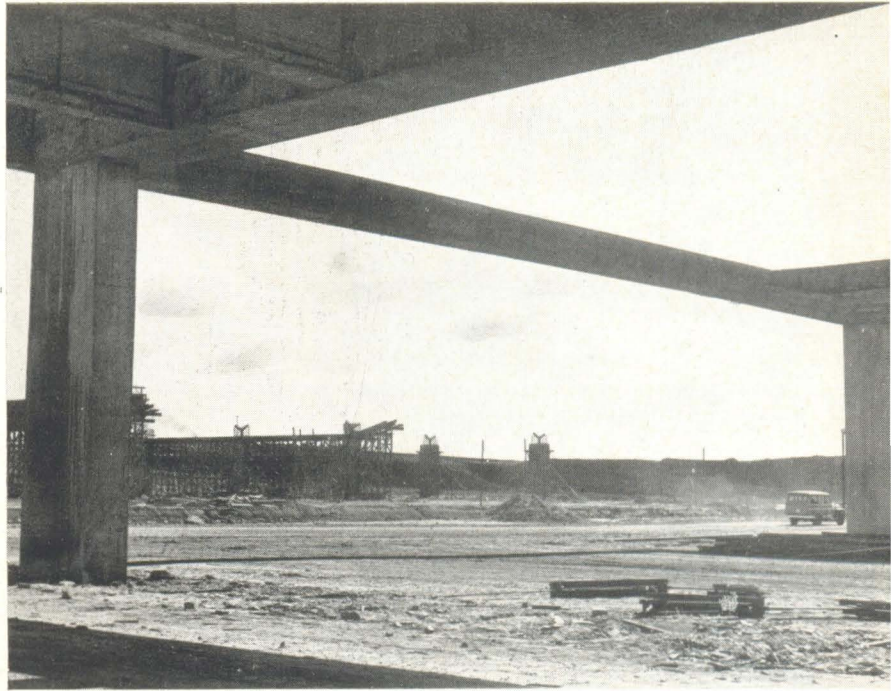
Assim, sejamos nós, brasileiros e maxime vós, nordestinos, os baluartes dessa obra, em cujos alicerces está o engrandecimento do Brasil!

Arquitetura e urbanismo

urbanismo — Lúcio Costa

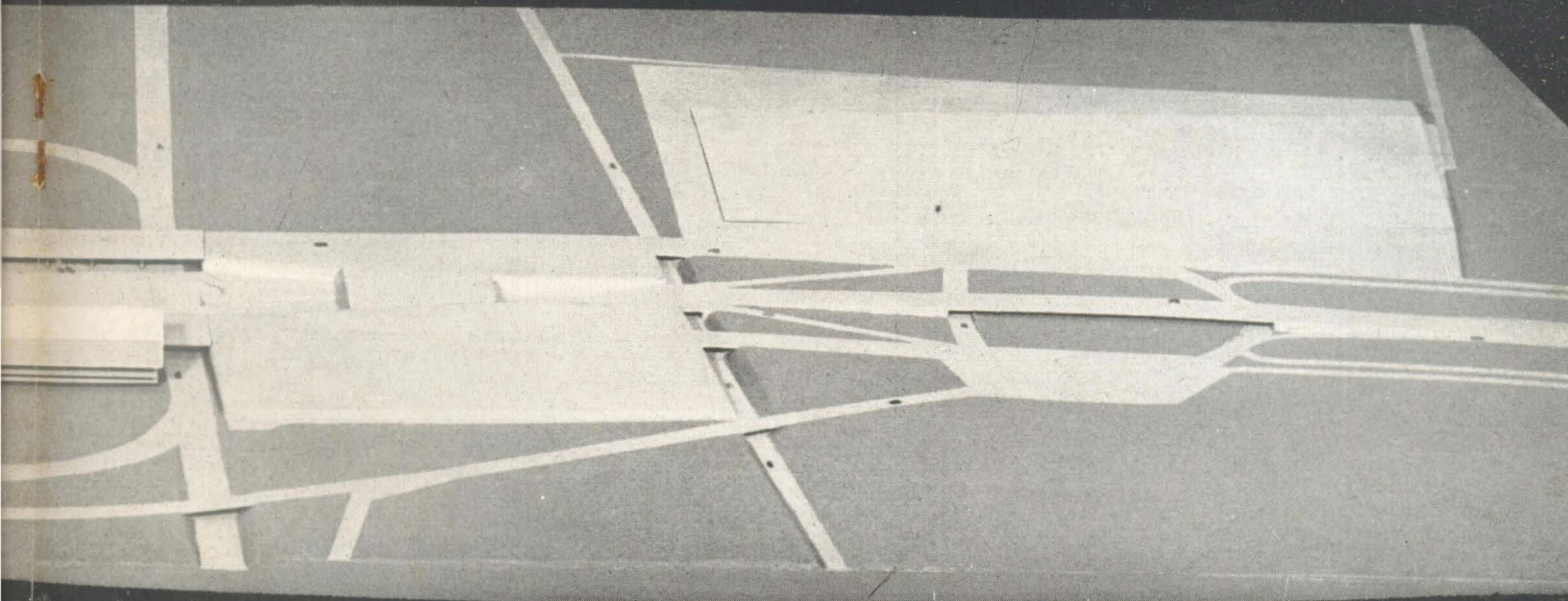
Arquitetura — Oscar Niemeyer

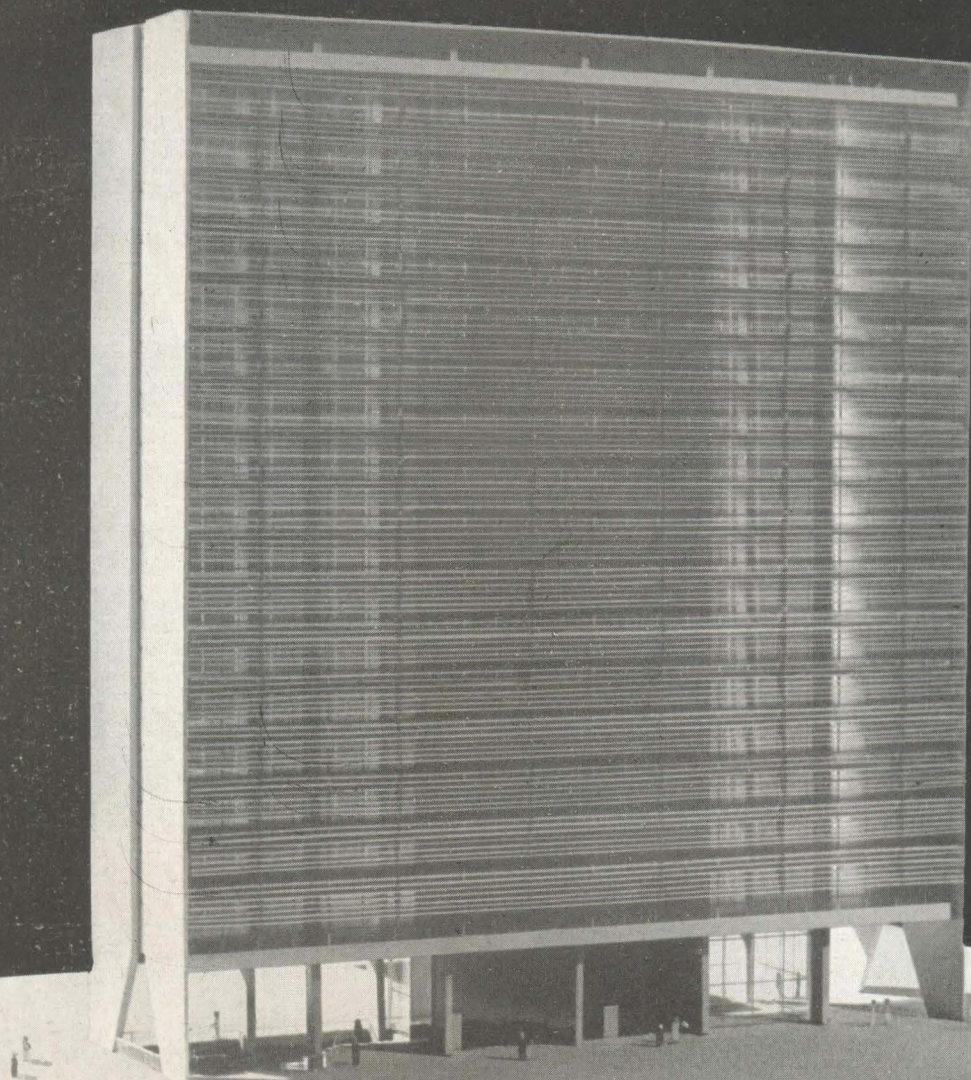




12. Maquete da «Plataforma Central»
notando-se a estação rodoviária.

13. Aspecto da Plataforma, em cons-
trução.





palácio do comércio

Eduardo Kneese de Mello e Carlos J. Sena

arquitetos

O edifício está localizado no Setor Bancário Norte de Brasília.

A Confederação Nacional do Comércio ocupará vários de seus andares. Os demais serão alugados a associações que se relacionem com o comércio.

As divisões dos andares serão feitas com elementos leves, modulados e de acordo com o interesse de cada seção da Confederação Nacional do Comércio.

As paredes laterais (empenas) serão de mármore branco picotado. As colunas e o corpo dos elevadores, de mármore preto. O piso do térreo, de granito cinza. Os caixilhos, de alumínio anodizado ao natural, cobrem as lajes dos pisos, dan-

do continuidade à fachada. Todos os vidros serão de cristal tipo Ray-Ban na cor verde-azul clara.

A fachada poente é protegida por quebra-sóis com placas de concreto horizontais revestidas de mármore branco.

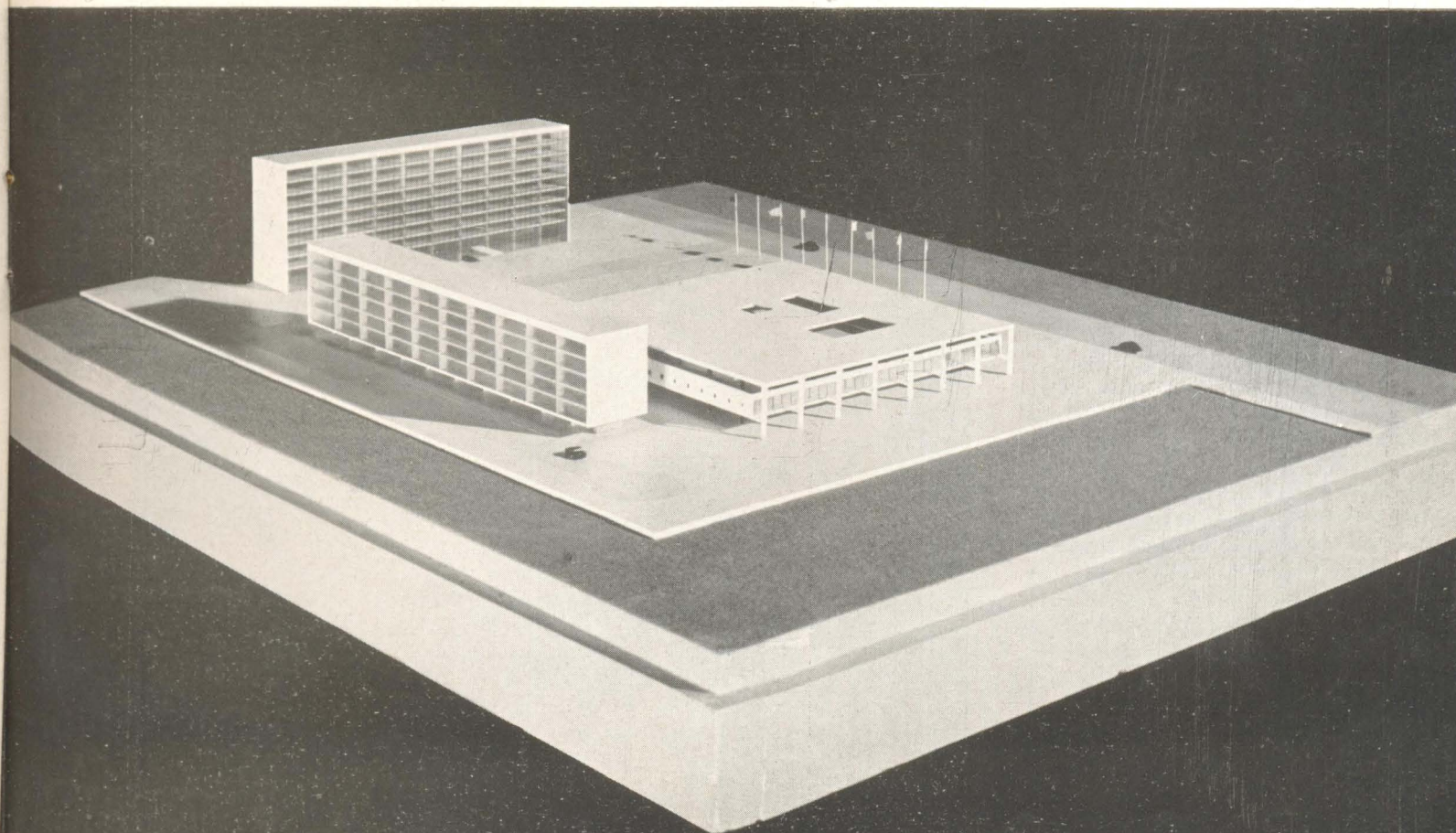
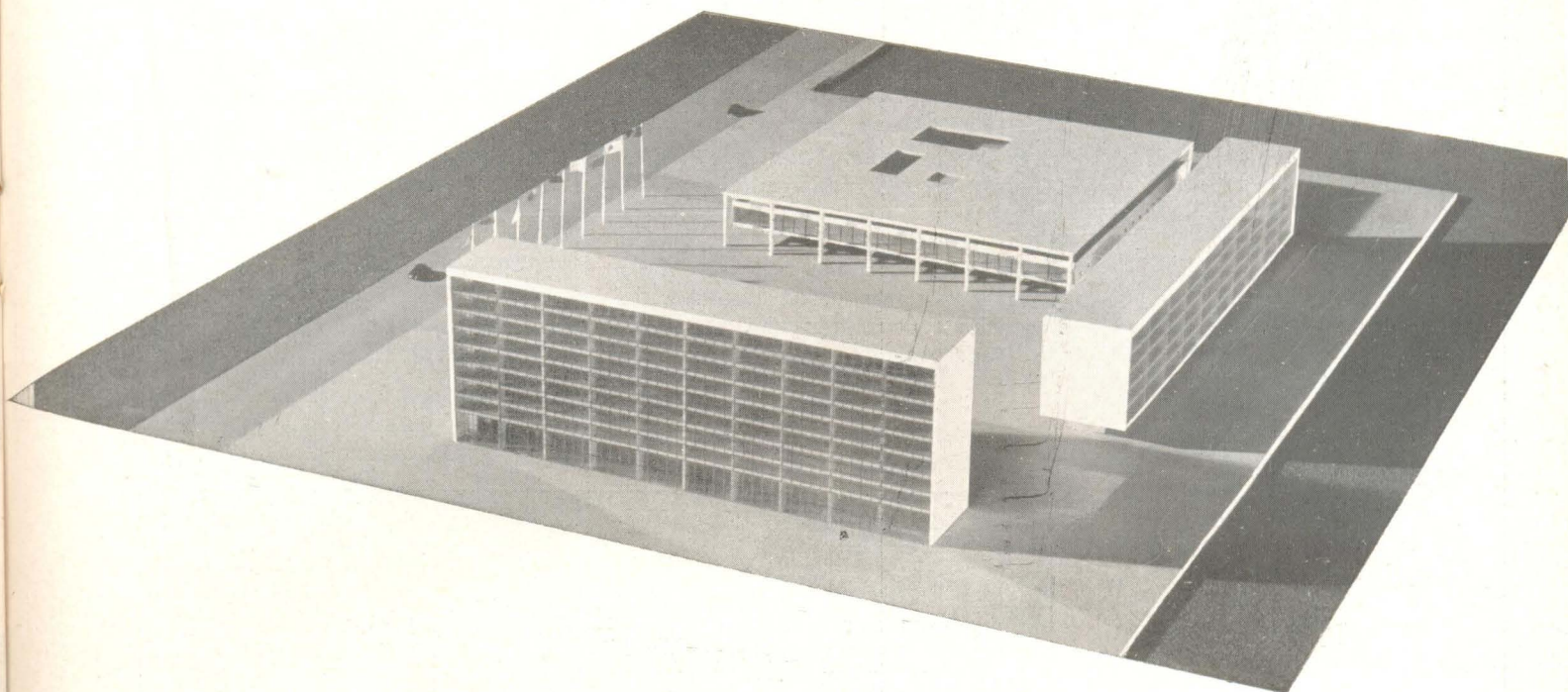
A laje da cobertura não tem corpos salientes, pois a casa de máquinas está situada ao lado dos poços dos elevadores no último piso.

A loja do térreo servirá a um banco ou a exposição de interesse do comércio. No sub-solo, um auditório, garage e depósito-oficina. Constará, ainda, do local, uma construção inacabada para aulas práticas de instalações hidráulicas e elétricas.

ministério das relações exteriores

oscar niemeyer

arquiteto



quando mudam as capitais

É este um livro de grande valor na história do urbanismo e da arquitetura contemporânea.

Escreveu-o O. J. de Meira Penna. Prefaciou-o dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap.

Saído de pena tão brilhante, merece ser lido por todos, não só pela erudição e estética ali contidas, mas pela análise sociológica e funcional das novas cidades.

O autor estuda com precisão e acerto a «internação» da Capital do Brasil no planalto Central», salientando que «na América do Sul somente o Brasil possui os recursos potenciais para galgar, no futuro, a etapa do Megaloestado continental».

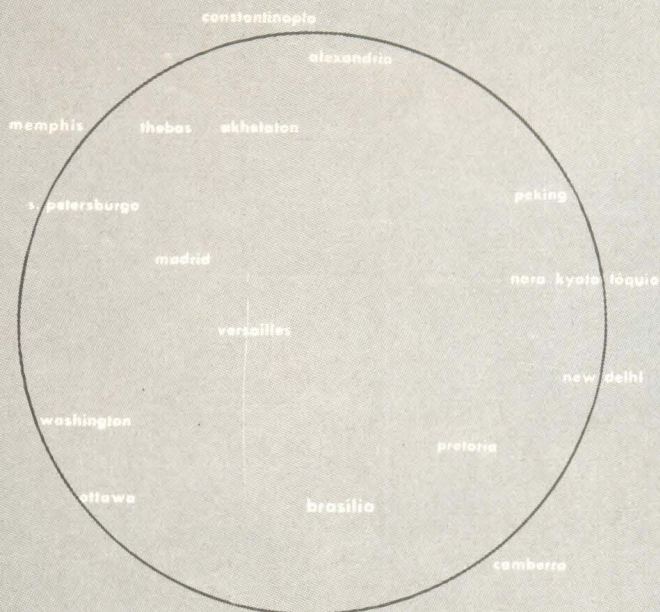
Em lance feliz, escreve: «A mudança

da Capital, pelo simples fato de ser levada a efeito, poderá constituir um corretivo útil para certas falhas apontadas em nosso desenvolvimento». E «conclui-se que a localização ideal para a nova Capital é o planalto central do Brasil. Brasília pode ser efetivamente considerada como um instrumento artificial do Estado para atrair e desviar o fluxo migratório. O valor simbólico da mudança é justamente admirável e transcendente porque, num ato material sensível, plenamente visível, ela exprime um acontecimento de profundo significado cultural».

«quando mudam as capitais», escrito em 1958, é de franca atualidade, porque se trata de obra de arte, e arte participa da eternidade.

J. O. de Meira Penna

quando mudam as capitais



obra ciclópica

O deputado José Fernandes pronunciou, na Assembléia mineira, de 29 de abril de 1959, o seguinte discurso: «Sr. Presidente e srs. Deputados.

A convite do exmo. sr. dr. Israel Pinheiro, presidente da Cia. Urbanizadora da Nova Capital, estivemos em Brasília, de onde regressamos na tarde de ontem.

Desde os primeiros instantes em que pisamos o chão da nova capital do país, fomos cercados das atenções daquele ilustre coestaduano, em cujas mãos o sr. presidente da República entregou a árdua tarefa da construção de Brasília.

Nunca havíamos visto um construto de cidade em carne e osso.

Deixamos de lado o soberbo espetáculo físico que o planalto exhibia na plenitude de sua indescritível beleza, para concentrar nossa admiração na figura daquele homem rejuvenescido pelo entusiasmo. Não possui o toque romântico dos legendários homens da grei de Fernão Dias. Ao invés de pêlos longos, duros e espessos, à maneira dos sertanistas, traz o rosto escañoado, mostrando a marca dos raios solares. Às vêzes, ríspido e sêco, outras abrindo largo sorriso, num convite à intimidade. Transfigura-se à medida que explica, que enfileira dados, que faz comparações. Quando informa que em determinado local se erguerá tal edifício, temos a impressão viva de que a obra já está acabada, tal a convicção, tão forte a certeza da sua execução.

Desce aos detalhes de tôda aquela grandeza. E o auditório fica inteiramente fascinado por aquela veemência que tem tons de juvenildade. Tal e qual o entusiasmo de pai pela primeira vez. E todos se esquecem da natureza física seduzidos por êsse rico exemplar humano.

Israel Pinheiro mostra-nos a cidade nascente, Brasília não é capricho de gente rica. Não é desperdício de gente afortunada.

E', principalmente, uma exigência constitucional. E' uma necessidade da defesa da soberania nacional. País de costas largas, de flancos abertos às investidas alienígenas, será prêsã fácil da cobiça de povos não aquinhoados pela natureza, sedentos de espaço, esfomeados das riquezas da terra. As tentativas de invasão no passado se renovarão no futuro pois à medida que a terra aumenta a sua população, reduz-se o espaço terres-

tre. A disputa em tórno do espaço sideral é a prova de que êste planêta está ficando pequeno diante da ilimitada cobiça do homem.

Além de medida estratégica, há o sentido humano, social e econômico na interiorização da capital do país. Há a integração de ponderável massa de patrícios na comunhão nacional, a redenção dessa gente que jazia no esquecimento, e, ainda, a criação de novas riquezas para um povo que se empobrecia pela carência de novas fontes de produção.

Brasília será o coração da pátria a concentrar e a irrigar, na sua sístole e diástole, o organismo nacional enfraquecido, porém capaz das mais espetandas ressurreições.

Brasília já não é um simples dispositivo constitucional perdido na floresta dos mandamentos descumpridos.

Do solo do planalto surgem palácios, prédios e edifícios para as atividades mais variadas. Nasce ruas amplas e avenidas majestosas, parques e jardins, tudo o que pode compor uma capital moderna, inspirada pela vontade invencível de um homem, em que os brasileiros divisaram as qualidades para levar avante a obra ciclópica, planejada por dois brasileiros de alto saber — Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, e executada por uma decidida vocação de homem público, Israel Pinheiro.

Em Brasília tudo é grandioso, a começar pela natureza. As medidas usuais não podem servir para a aferição da grandiosidade de Brasília.

E' que, na sua feitura, se levou em conta o futuro. Não se pode medir o futuro, nem vertical nem horizontalmente. Por isso, Brasília é obra sem limites no tempo e no espaço das nossas emoções. Falamos do dr. Juscelino Kubitschek com a maior isenção pessoal ou partidária. Sempre estivemos, politicamente, em campos opostos. Quando sua excelência pleiteou o govêrno do Estado, ajudamos a derrotá-lo em nossa terra natal. Disputando a suprema magistratura da nação, concorremos também para a sua derrota em nossa cidade.

Não lhe devemos favor algum, nem simples cartão de boas-festas. E' ato de justiça, porém, proclamarmos, acima dos defeitos humanos, aliás, as benemerências do homem que a maioria do povo brasileiro guindou ao pôsto máximo da República.

Despertou êle o gigante adormecido, inoculando-lhe nas veias o caminho da esclerose do indiferentismo o sangue estuante de um otimismo que não en-

contra exemplo na raça. Dinamizou a função governamental. Com sua presença ativa nos problemas magnos do país, estabilizou todos os anseios da nacionalidade.

Verifica-se um sôpro de vida em todos os recantos da pátria, pois as centrais elétricas distribuem esperança por todos os lados. Encurtam-se as distâncias que separavam, irremediavelmente, irmãos dentro do mesmo território, criando diferenciações criminosas, nem as estradas que cortam o solo brasileiro.

Vozes respeitáveis, também imbuídas das preocupações patrióticas, dirão que o presidente avança com muita afoiteza para o futuro, dessangrando as economias públicas, agravando as dificuldades do povo.

E nós lhes responderemos:

Já está superada a fase romântica do carro-de-boi, das caminhadas despreocupadas pelas ruas ou pelos caminhos sossegados das roças. A competição tornou excessivamente trepidante a vida hodierna.

As nações, como os indivíduos, não podem olhar para trás, sem correrem o risco de atropelamento fatal.

A meta do futuro tornou-se obsessão dos povos que não querem parar, que não devem ficar à margem.

Se quisermos sobreviver dignamente, livres como é de nossa vocação, teremos que manter essa marcha batida em direção ao futuro.

Isso custar-nos-á grandes sacrifícios, como está acontecendo.

O progresso exhibe pesados ônus. Não podemos recuar nem parar.

Seria a confissão de pobreza de energias, de desfibramento moral.

Seria desmentir a nossa história, onde cada página é uma nova etapa na senda do porvir.

Venceremos a batalha, se Deus quiser. Deus nunca nos faltou nas horas difíceis. A prova dessa suplantação está em Brasília.

Quem, como nós, teve a ventura de sorver a longos haustos o ar impregnado de fé que o planalto distribui a mãos cheias, sente o revigoramento da confiança nos altos destinos da nacionalidade.

Sr. Presidente, trinta e oito membros desta Assembléia, acompanhados por representantes da admirável imprensa de Belo Horizonte, regressaram de Brasília com a alma confortada pelo que puderam observar na futura capital do país.

E podemos afirmar que no planalto central se constrói o marco de uma nova civilização».

No dia 25 do mês de maio próximo passado, pela tarde, no chamado Pavilhão dos Hexágonos, que a Espanha apresentou na Exposição de Bruxelas, inaugurou-se a «Exposição Brasília», no recinto da Feira Internacional do Campo, em Madri. O ato revestiu-se de excepcional significação pela presença do Chefe do Estado espanhol, Generalíssimo Francisco Franco Bahamonde, e excelentíssima esposa, dona Carmen Polo de Franco, acompanhados de todos os Ministros de Estado, sua Casa Civil e Militar, além do Côrpo diplomático acreditado nesta capital.

Sua Excelência foi recebido à entrada do «stand» pelo Embaixador do Brasil, J. de Coelho Lisboa e todos os membros da Embaixada nesta capital, havendo sido nessa ocasião oferecido ao Generalíssimo Franco pelo Titular da Missão diplomática brasileira, um livro, ricamente encadernado, sôbre a futura capital do Brasil.

Também à senhora Franco foi oferecido, em nome das senhoras brasileiras, um ramallete de flôres. O Chefe do Estado espanhol e sua comitiva visitaram demoradamente o pavilhão, demonstrando grande interesse em conhecer pormenores e vários dos principais edifícios de Brasília.

Durante a visita, lembrou Sua Excelência que uma das raras, senão a única das capitais contemporâneas, que ocupa, como Brasília, o centro geográfico do país, é Madri.

O ato solene foi amplamente registrado pelas câmaras cinematográficas, de televisão e fotográficas, tendo todos os jornais do país publicado o noticiário gráfico da visita.

A Feira Internacional do Campo de Madri é considerada, pela sua importância, a quarta da Europa e a primeira do país. Calcula-se que desfilarão pela Exposição Brasília mais de quatro milhões de pessoas, até 23 dêste, data prevista para o encerramento.

brasília no exterior



brasília na literatura

Moisés Gicovate

Das alterosas partiu o primeiro grito,
Liberdade queriam os inconfidentes.
Não havemos de esperar até o infinito,
Não foi em vão a morte de Tiradentes.

O Brasil é grande como um continente,
O interior imenso, não é apenas mito.
Na marcha para Oeste, já se pressente
O avanço da civilização, deixando o lito.

O chefe do govêrno, qual novo bandeirante,
No meio do sertão, em terra bem distante,
Planta uma cidade, a nona maravilha.

A máquina em trabalho, o homem entretido,
Todos em busca do tempo perdido,
Abrindo caminhos, criando Brasília.

uma carta

A direção de «brasília» agradece sinceramente as boas palavras do misivista abaixo:

«911 Kennedy St. N. W. ap. 2
Washington, 11 D.C. — 5/6/1959.
Ilmo. Sr.

Diretor da Revista «brasília»
Rio de Janeiro — Brasil
Prezado Senhor:

Saudações.

Não sei quem teve a grande gentileza de me mandar dois exemplares da Revista «brasília» n.ºs. 24 e 25, mas quero agradecer a pessoa que tão grande favor me fez.

Depois de 37 anos no Brasil e agora aqui aposentado, aos 70, em 1956, acompanho com o maior interesse a construção de Brasília — a nova Ca-

pital do Brasil. Eu faria minhas as palavras de dr. Manoel Caetano Bandeira de Mello: «Porque Brasília, mais do que uma cidade, é o «turning point» histórico de um continente.»

Choro, com os brasileiros, a morte trágica do dr. Bernardo Sayão Carvalho Araújo, mas a sua vida há de inspirar muitos jovens brasileiros e outros também, e que alguns sejam do «Granbery».

Eu queria, escrever no próprio envelope da Revista, simbolizando assim, de alguma maneira, a cooperação entre o Brasil e o meu País aqui.

Com a maior estima e sincera gratidão, e votos pela grande prosperidade de Brasília, subscrevo-me.

Respeitosamente, Walter H. Moore.»

14. O Embaixador do Brasil. J. de Coelho Lisboa, explica a Sua Excelência, Generalíssimo Francisco Franco, pormenores da construção da nova capital, por ocasião da inauguração do «stand» da Exposição Brasília, na Feira Internacional do Campo, em Madri.



noticiário

Impressionado

O prof. João Cristóvão Cardoso, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas e Catedrático da Universidade do Brasil, regressou ao Rio, depois de uma visita aos centros de estudos e pesquisas da Itália, França e Alemanha. O prof. Cardoso voltou impressionado pela curiosidade geral em torno de Brasília nos países da Europa.

Brasília no México

No dia 2 do corrente inaugurou-se na capital mexicana uma exposição de arquitetura brasileira, com dispositivos sobre Brasília. O embaixador e demais funcionários da nossa embaixada estiveram presentes, bem como o representante da Novacap, o diretor dr. Ernesto Silva, que deu explicações sobre o que será a futura capital do Brasil, ilustrando sua palestra com fotografias em côres.

Dois itinerários

Dois itinerários ferroviários, um para carga e outro para passageiros, são feitos regularmente para Brasília.

O transporte de cargas é efetuado via Barra Mansa, pela Central do Brasil, Rêde Mineira de Viação e Estradas de Ferro Goiás.

O percurso destinado a passageiros utiliza as linhas da Central, da Santos-Jundiaí, Companhia Paulista, Mogiana e E. F. de Goiás com baldeações em Campinas e Araguari. Por esse trajeto, a viagem até Anápolis tem a duração de 51 horas.

Papa João XXIII

O especial interesse do Papa João XXIII pelo Brasil e, particularmente, pela futura Capital, foi externado por Sua Santidade, por ocasião da audiência ao nosso embaixador junto à San-

ta Sé, sr. Moacir Briggs. Revelou S.S. que, ainda Arcebispo de Veneza, possuía folhetos e informações sobre Brasília.

Exalta Brasília

No decurso da visita que fez a Brasília, o deputado Seixas Dória, da Udn de Sergipe, declarou que o Rio de Janeiro já não oferece condições para o funcionamento do governo federal e que Brasília vai oferecer aos parlamentares melhores condições de trabalho. Acrescentou ainda que não há razão para que se aponte a construção da nova capital como causa da inflação no país. Ainda disse o deputado Seixas Dória que vale a pena o esforço da edificação de Brasília porque além do fator preponderante de sua contribuição para a unidade nacional, a futura capital vai possibilitar os meios para uma rápida recuperação de vasta zona do país.

Plano de transferência

O diretor do Dasp, dr. Guilherme Aragão, divulgou, em todos os seus pormenores, o plano de transferência dos funcionários para Brasília, e que prevê a cubagem a ser concedida aos funcionários e suas famílias para levar suas bagagens, até a remoção do material permanente e arquivos dos Ministérios, Institutos e Autarquias da União.

Recenseamento

O território do futuro Distrito Federal, onde está sendo construída a cidade de Brasília, encravado no Planalto Central Brasileiro, com áreas originárias dos municípios de Formosa, Luziânia e Planaltina, acusou, numa contagem preliminar, realizada no dia 17 de

maio do corrente ano, um total de 65.288 habitantes.

Através de sua Inspeção Regional no Estado de Goiás, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizou, anteriormente, dois levantamentos da população da futura capital. No primeiro, em julho de 1957, foram registradas 12.283 pessoas e, no segundo, em março de 1958, os efetivos demográficos ascenderam a 28.804.

Inquérito

O sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, levou à Câmara dos Deputados informações objetivas sobre todos os aspectos em que se fixou a curiosidade oposicionista, e apontou os inconvenientes do inquérito que se pretende instaurar para atropelar a ação dos dirigentes da empresa e provocar escândalo que terá inevitável repercussão internacional, dado o prestígio de Brasília em todos os centros civilizados.

Brasília filmada

A firma Persin-Perrin resolveu contar num filme a história da cidade mais moderna do mundo para satisfazer a curiosidade de milhões de brasileiros sobre a nova capital do país e, sobretudo, uma explicação do desempenho que ela terá na vida do país.

Agricultura

O presidente da República autorizou a entrega, imediata, de uma área de dez mil hectares, em Brasília, para nela serem instalados vários serviços do Ministério da Agricultura, com unidade administrativa, para fomentar a produção agrícola e pastoril de toda aquela região do Brasil central.

Marinha

O Ministro da Marinha determinou ao

Chefe do Estado Maior da Armada enviar para Brasília um primeiro destacamento de Fuzileiros Navais com a finalidade de ocupar a área suburbana já cedida à Marinha. Esse destacamento iniciará o reconhecimento e a demarcação do terreno pertencente à Marinha, num trabalho prévio à criação da unidade local de Fuzileiros. Em seguida deverá a Marinha instalar em Brasília um escritório ligado à Comissão de Estudos para a Instalação da Marinha em a nova Capital, que se encarregará das inúmeras providências relacionadas com o problema da transferência dos órgãos navais para a futura Capital do País.

Concurso Literário

Com a presença de destacadas figuras do nosso magistério teve lugar, no Teatro República, a solenidade da entrega de prêmios aos vencedores do Concurso Literário Brasília, promovido pelo Grêmio Literário Carlos de Laet, órgão dos alunos do Colégio Municipal Souza Aguiar.

Com a instituição do certame quizeram os seus promotores prestar uma homenagem à futura Capital do Brasil como, por igual, aos seus pioneiros.

Conferência

No auditório-anfiteatro da Associação Paulista de Medicina, inteiramente lotado, o médico Ernesto Silva, diretor da Novacap, pronunciou uma conferência subordinada ao título «Brasília é uma realidade».

Sua conferência, bastante aplaudida pelo numeroso público, constou das atividades que vem desenvolvendo o atual governo em colaboração com a Novacap, para a construção da futura capital do País.

Farto material fotográfico em côres, uma idéia exata das atuais construções de edifícios destinados às atividades da cidade.

Carvalho Pinto

Convidado pelo Presidente da República, esteve em Brasília o Governador de São Paulo, prof. Carvalho Pinto, em companhia de vários secretários. Em Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek e o Governador de São Paulo conferenciaram durante uma hora, no Palácio da Alvorada, presente, também, o ministro interino da Fazenda, sr. Sebastião Paes de Almeida. Depois de visitar as construções da Nova Capital, o governador Carvalho Pinto declarou que teve de Brasília magnífica impressão, que, a seu ver, demonstra a alta capacidade construtiva do povo brasileiro. Frisou que Brasília é a realização corajosa

de um sonho de dois séculos, acrescentando que, não acredita, existam forças que possam mais parar a nova capital. Neste ponto, acentuou que pela interiorização da capital federal muito se bateu um paulista, há quase 150 anos, e que foi o patriarca da nossa independência.

De Brasília ao litoral

O substitutivo da Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas que amplia o crédito especial proposto para completar as ligações rodoviárias entre Brasília e Salvador, no Estado da Bahia, foi aprovado pela Câmara Federal.

A forma aceita pelo plenário amplia o crédito para um bihão e 450 milhões de cruzeiros, levando as ligações da futura Capital da República aos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

Ministro de Israel

A sra. Golda Meir, ministro das Relações Exteriores de Israel, esteve em Brasília, acompanhada do dr. Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores, do dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, do embaixador de Israel no Brasil e de uma comitiva constituída de personalidades da colônia israelita no Rio de Janeiro.

Recebida com tôdas as honras, a ilustre senhora visitou o Palácio da Alvorada e as principais obras em andamento na futura capital, tendo, depois, plantado uma oliveira com areia que trouxe do Monte Sinai no terreno onde será construída a representação de Israel em Brasília e voltou ao Rio conduzindo um saquinho de terra de Brasília, oferecido pelo dr. Israel Pinheiro. Em suas declarações, a visitante mostrou-se impressionada com as obras da futura capital, tendo afirmado que o que via era fascinante e que Brasília toma as pessoas de surpresa pela importância do empreendimento e pela rapidez com que se desenvolvem as construções arquitetônicas.

Duas palestras

Duas conferências sobre Brasília foram pronunciadas nos Estados Unidos, uma no Instituto Americano de Urbanismo em Filadélfia pelo artista norte-americano Eugene Feldman, outra no salão do Hotel Everglades, em Miami, pelo dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap.

O artista Eugene Feldman, que esteve recentemente no Brasil, falou sobre «Dorway to Brasília», enquanto o dr. Ernesto Silva ilustrou sua conferência com a projeção de filmes e a exibição de fotografias da futura capital brasileira.

O sr. Eugene Feldman, depois de oferecer à numerosa assistência de técnicos em urbanismo uma descrição da futura capital brasileira, apresentou o plano do arquiteto Lúcio Costa, com dispositivos das diversas plantas, sincronizadas com uma gravação feita especialmente para a ocasião.

Por sua vez, a conferência do dr. Ernesto Silva foi prestigiada tanto pelo público, calculado em trezentas pessoas, como pela imprensa.

O ato contou com a presença das autoridades locais, do corpo consular e de outras pessoas interessadas na arquitetura brasileira, sobretudo a de Brasília.

Nova geração

Aparteando o deputado Gerson Castro Costa, que discursava sobre Brasília, o deputado Rui Ramos, do Ptb do Rio Grande do Sul, disse:

«O argumento relativo a acomodações e instalações, no meu entender, é o mais inconsistente. Ou a obra presta e tem valor e profundidade na economia brasileira — por isso mesmo admite perfeitamente sacrifícios — ou então, não tem valor, e nesta hipótese, nem que se instalassem palácios luxuosos, ninguém deveria ir para lá. Se esta geração não está em condições nem tem competência para fazer sacrifícios pelo desenvolvimento do Brasil, nós todos, todos os partidos políticos, todos os estadistas brasileiros, estamos perdendo redondamente nosso tempo. Brasília é uma obra de novo pioneirismo, no Brasil. Divirjo da afirmativa de que não podemos exigir pioneirismo. E' tudo o que podemos e devemos exigir desta geração. (Palmas) Se o Brasil, pátria jovem, líder da América, não está em condições de exercer o pioneirismo resultante de sua posição na América e no mundo, é melhor fecharmos as portas dêste país, porque não serve mais para nada. Nossa sorte é que, ao lado dessa geração intransigente, cansada, litorânea e gozadora, há um grupo que é capaz de exercer êsse pioneirismo, êsse novo bandeirantismo da realidade brasileira, resultante do ímpeto nacionalista da nova geração. E êste vai para Brasília, quer tenha boas ou más acomodações, pensando apenas, na repercussão da grande obra.» (Diário do Congresso Nacional, 6-5-59).

Venda de lotes

O movimento de venda de terrenos em Brasília continua em ritmo constante. Somente o Escritório do Rio de Janeiro, até 30 dêste mês, vendeu 1.793 lotes, na importância total de Cr\$ 709.084.610,00.

boletim

ano III — junho de 1959 — n. 30
Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil — Novacap (Cria-
da pela lei nº 2.874, de 19 de setem-
bro de 1956). Sede: Brasília. Escritó-
rio no Rio: Avenida Almirante Barroso,
54, 18º andar.

Atos do Conselho

Ata da octogésima quinta reunião do Conselho de Administração da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente fêz uma exposição do andamento dos trabalhos da Novacap em Brasília. Em seguida, não havendo outro assunto em pauta, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) José Pereira de Faria, Israel Pinheiro, Ernesto Dorneles, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires.

Ata da octogésima sexta reunião do Conselho de Administração da Nova

Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente passou a expor ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para instalação do rádio-enlace em micro ondas entre Rio e Brasília, em convênio com o Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos. O Conselho, após detido exame do assunto, aprovou a proposta, decidindo, porém, que nessa concorrência se incluam os estudos do sistema de telecomunicações, revendo, assim, sua decisão de quinze de maio de mil novecentos e cinqüenta e nove (octogésima segunda reunião), e fixando as seguintes condições para a concorrência: a) as propostas devem ser apresentadas até o dia 20 (vinte) do mês de junho corrente; b) os ser-

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Iris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

viços devem ser executado; dentro do prazo improrrogável de 9 (nove) meses, a contar da data da assinatura do contrato; c) deve concorrer um número mínimo de 12 (doze) firmas especializadas. Em seguida, o Conselho resolveu estender aos edifícios anexos ao Congresso Nacional a autorização para que sejam realizadas por administração contratada as obras de revestimento e divisões internas, sob as mesmas condições já estabelecidas para idênticas obras dos edifícios dos Ministérios, condições estas aprovadas na octogésima primeira reunião, realizada em seis de maio do corrente ano. Prosseguindo os seus trabalhos, baixou o Conselho, em complemento à sua decisão anterior, a seguinte resolução: «Resolução n. 19 — O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem os arts. 12, § 8º, da Lei n. 2.874, de 19 de setembro de 1956, e 13, item 1, dos Estatutos Sociais, resolve: Art. 1º — Para o arrendamento de lotes rurais de que trata a Resolução n. 6, de 7 de agosto de 1957, terão preferência os atuais titulares do domínio de imóveis rurais do novo Distrito Federal, cujas terras forem adquiridas por via de acôrdo

amigável, promovido pela Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal, para posterior transferência à Novacap. Parágrafo único — O arrendamento de que trata a presente Resolução compreenderá, sempre que possível, a sede da propriedade rural adquirida e a área de terras contíguas necessárias ao prosseguimento das atividades dos antigos proprietários, respeitados os limites fixados naquela Resolução». Aprovou, também, o Conselho a realização de concorrência administrativa para fornecimento e colocação de esquadrias de ferro nos edifícios anexos ao Congresso Nacional, nas condições propostas pela Diretoria. Aprovou, ainda, o Conselho o termo aditivo ao contrato celebrado com o Escritório Saturnino de Brito, em dez de maio de mil novecentos e cinqüenta e sete, relativo aos serviços de abastecimento de água e aos de esgotos sanitários e pluviais de Brasília. Finalmente, resolveu o Conselho autorizar o aluguel de dois grupos mwm de 780 kva, na conformidade da proposta feita pela «Sassa» e encaminhada pela Diretoria. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) José Pereira de Faria, Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Virgílio Távora. Ata da octogésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou o Conselho a discutir a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada uma operação de crédito no valor de vinte milhões de dólares, com grupos financeiros de origem holandesa. Iniciada a discussão, o Chefe do Departamento Financeiro da Novacap fez circunstanciada exposição sobre a matéria,

prestando todos os esclarecimentos solicitados pelos Senhores Conselheiros, analisando, então, a proposta do grupo «Studia», de Amsterdam (Holanda), formulada nas seguintes condições: Importância: 20.000.00 (vinte milhões) de dólares; Prazo: 15 (quinze) a 25 (vinte e cinco) anos; Amortização: a partir do 15º (décimo quinto) ano; Juros — 7% (sete por cento) ao ano; Comissão: 4% (quatro por cento); e garantia do Tesouro Nacional do Brasil. O Conselho, após falarem os Conselheiros Adroaldo Junqueira Ayres, Virgílio Távora e Bayard Lucas de Lima, aprovou a proposta apresentada, na forma do artigo 12, parágrafo 8º, da Lei 2.874, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinqüenta e seis, autorizando a Diretoria a tomar tôdas as medidas necessárias à efetivação da operação. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) José Pereira de Faria, Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora.

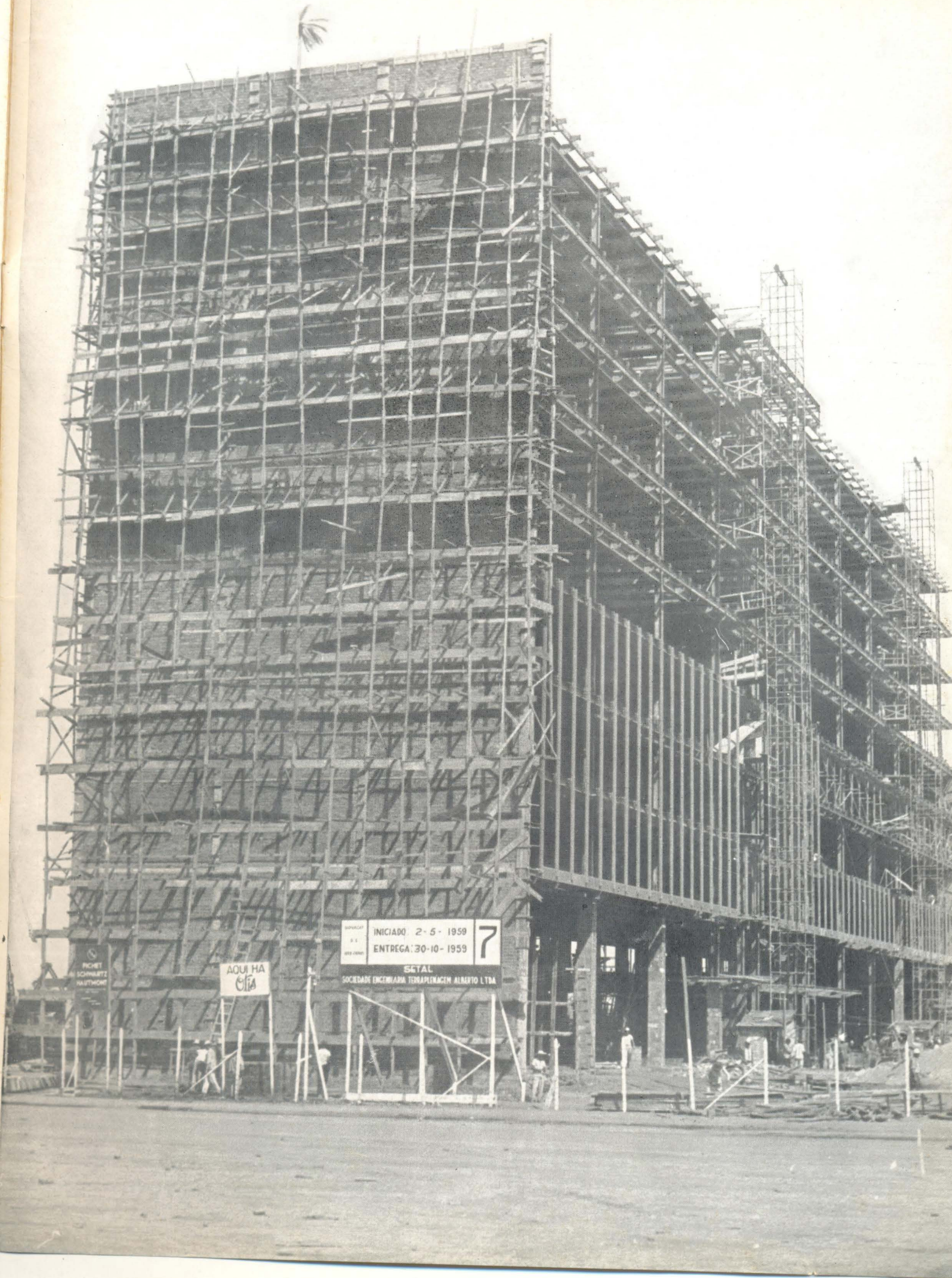
Ata da octogésima oitava reunião do Conselho de Administração da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para o fornecimento e execução das divisões internas de madeira destinadas aos edifícios dos Ministérios, em Brasília, de acôrdo com a respectiva carta-convide. O Conselho, depois de discutir a proposta, resolveu aprová-la, determinando que sejam convidadas, no mínimo, 15 (quinze) firmas especializadas. Passou, então, o Conselho ao exame da proposta da Diretoria solicitando autorização para que

a firma «Estacas Frank: Ltda.», especializada em fundações, realize, pelo preço de contrato anterior para obras similares, as fundações para os muros laterais da garagem dos Ministérios, em Brasília. O Conselho, atendendo às razões expostas, deu a necessária autorização. Atendendo, ainda, solicitação da Diretoria, autorizou o Conselho a prorrogação dos convênios firmados pela Novacap com o Ministério da Agricultura e com o Escritório Técnico de Agricultura, designados por «Projeto Eta 34» e «Projeto Eta 44», respectivamente. Em seguida, passou a ser apreciado o pedido formulado pelo «Clube de Regatas Flamengo» no sentido de lhe ser doada, em Brasília, uma área mínima de cinqüenta mil metros quadrados, a fim de nela construir uma sede e instalações esportivas-sociais. O Conselho resolveu, em princípio, como norma geral, que, após o exame de cada caso, considerando os projetos apresentados, prazo de construção, natureza das instalações e outros detalhes específicos, poderá ser autorizada a doação de áreas a grandes entidades desportivas ou a clubes desportivos de tradição, para a construção de sedes e instalações esportivas. Finalmente, foi examinado o pedido da Diretoria no sentido de realizar concorrência administrativa para aquisição do equipamento e materiais necessários à Rede Elétrica de Brasília, em sua primeira etapa, e constante dos seguintes itens: A-2) Tampões de Ferro Fundido; A-3) Suportes para Cabos; C-1) Acessórios para Rede de Baixa Tensão e de Supervisão; C-2) Acessórios para a Rede de 13,2 kv; C-3) Acessórios para a Rede de 33 kv; D — Subestações de 13,2 para 380 volts. O Conselho autorizou a concorrência nos moldes propostos e de acôrdo com o constante do processo datado de 10/6/59 (Processo Conselho n. A. 25). Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) José Pereira de Faria, Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, José Ludovico de Almeida, Virgílio Távora.

Ata da octogésima nona reunião do Conselho de Administração da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezessete dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para execução dos serviços de locação da rede de eixos e quadras do S.H.I. — Península Norte da Cidade de Brasília, para a qual devem ser convidadas, no mínimo, 5 (cinco) firmas especializadas, tudo nos termos do processo número . . . 7857/59, tendo o Conselho aprovado a concorrência na forma proposta. Em seguida, atendendo às razões constantes do processo número . . . 7790/59, autorizou o Conselho a execução, por administração contratada, da cêrca para o Jardim Zoológico de Brasília. Prosseguindo os seus trabalhos, examinou o Conselho o requerimento em que o Instituto Brasileiro de História da Medicina solicita a doação de um terreno, em Brasília, para a construção de sua sede, tendo, então, resolvido ouvir sôbre o assunto o Senhor Ministro da Saúde. Resolveu, ainda, o Conselho, após ouvir o Diretor Iris Meinberg, aprovar a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada a continuação, por administração contratada, dos serviços de desmatamento e limpêsa da área destinada ao lago, em Brasília, aprovação esta que, inclusive, se refere ao refôrço da verba de Cr \$16.000.000,00 (dezesseis milhões de cruzeiros) para tais serviços. Finalmente, o Conselho, após longo exame e discussão do assunto, autorizou a Diretoria a aplicar em publicidade e propaganda a cota máxima de 1% (um por cento) sôbre a importância das vendas de terrenos efetuadas pela Novacap. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) José Pereira de Faria, Israel Pinheiro, Virgílio Távora, José Ludovico de Almeida, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Tancredo Martins, Ernesto Dorneles.



BOVACAP	INICIADO 2-5-1959	7
S. S.	ENTREGA: 30-10-1959	
SEB. (S.M.)	SCTAL	
SOCIEDADE ENGENHARIA TERRAPLENAGEM ALBERTO LTDA		

AQUI HA
CITA

PICNET
SCHWARTZ
RAUTMONT

A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL MARCA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.

